Deprimente Atriz Nyedja Gennari, contratada por Eduardo Girão, que presidia a sessão do Senado na segunda-feira, 17, reproduziu o que seriam as falas de um feto durante um aborto: Congresso chega ao fundo do poço da insanidade

ENTREVISTA

FABIANO CONTARATO
Senador PT-ES

"O PL DO ABORTO É UM RETROCESSO CRUEL E DESUMANO"

Por Vasconcelo Quadros

Líder do PT até fevereiro deste ano, delegado de polícia e professor de Direito Penal, o senador Fabiano Contarato (PT-ES) alerta que a extrema direita fomentou um ambiente de retrocesso tão perigoso que pode radicalizar a opinião pública brasileira ainda mais, colocando em pauta leis mais duras, como prisão perpétua e até pena de morte, sonho de consumo da tríade que ficou conhecida como "bancada BBB" (boi, bala e bíblia). "Com a configuração que a gente tem hoje na segurança pública, se vacilar, aprova", observou o senador, que se disse indignado com o projeto de lei em discussão na Câmara equiparando o aborto a um homicídio simples, com pena de até 20 anos. "O PL 1904 é um retrocesso cruel e desumano que viola a dignidade humana. É mais uma brutal investida de violência institucional contra os direitos das mulheres. Esse é um assunto de saúde pública. O Estado deve garantir a saúde e acolher essas vítimas", diz ele. Embora frise que confia no poder de articulação do presidente Lula, Contarato afirma que a tarefa dos governistas tem sido a de "mitigar danos" diante do trator da direita para endurecer as leis penais que, segundo ele, "punem com mão de ferro pobres, pretos e pardos".

GOVERNABILIDADE
"PT já demonstrou que sabe governar e acredito muito no poder de articulação do Lula", diz Fabiano Contarato

O cenário desfavorável ao governo no Congresso já estava desenhado no primeiro turno de 2022. Não há como evitar tantas derrotas?

Nós tivemos um primeiro turno das eleições, em 2022, em que o bolsonarismo saiu vitorioso tanto na Câmara como no Senado e isso mudou a configuração no Congresso. No segundo turno, vencemos a eleição no executivo com uma grande coalizão. Isso tem um ônus político muito grave, que é o que está acontecendo aqui. A gente tem que entender que essa articulação política deve contornar a pauta e por vezes mitigar danos. Com essa polarização política e ideológica só quem perde é a população. Poderíamos estar avançando para regulamentar a reforma tributária, mercado de carbono, tributação do verde, geração de emprego e renda, alavancando a economia, fortalecendo a saúde pública, mas não, a gente está debatendo castração química.

"O Moro quer incluir extração compulsória de material genético em todos os crimes tentados, consumados e até investigados. Não tem razoabilidade e nem como fazer"

Agora o tema é o PL do aborto. Qual a avaliação da decisão da Câmara?

O PL 1904 é um retrocesso cruel e desumano que viola a dignidade humana, pois, além de alterar as hipóteses de abortamento legal previstas na legislação, estabelece uma pena para a vítima de estupro que comete aborto maior do que para o estuprador. A proposta representa mais uma brutal investida de violência institucional contra os direitos das mulheres. Esse é um assunto de saúde pública. O Estado deve garantir a saúde e acolher essas vítimas. Defenderei o princípio da dignidade humana e lutarei contra qualquer retrocesso nos direitos das mulheres vítimas de estupro.

O que fazer diante da força descomunal da direita?

O presidente Lula é um brilhante estadista. PT já demonstrou que sabe governar e acredito muito no poder de articulação do Lula, que já chamou os líderes para que isso passe a fazer parte de uma rotina de debate entre os líderes dos partidos da base aliada. Acho que esse pode ser o caminho. Vamos mitigar os danos e avançar nas pautas que interessam. Acho que a articulação do governo vai se adequando. É o que nós temos e precisamos ser realistas. Não gostaria de estar aqui debatendo castração química, furto de cabo de energia. Por que a extrema direita não adere a um projeto meu que tipifica como crime hediondo crimes contra a ordem tributária, sistema financeiro, sonegação fiscal, corrupção ativa, passiva, peculato? Estamos legislando com a mão de ferro contra os pobres.

Gasta-se energia demais com discussões sobre costumes. O que não está funcionando na articulação política governista?

Esse é o resultado de um governo de coalizão. É o que temos. Na Comissão de Segurança Pública, da qual sou membro, a bancada conservadora aumentou a pena do crime de estelionato, sem violência ou grave ameaça, que era de um a cinco anos, para 19 anos de cadeia. Com muita dificuldade consegui reduzir para 12.

É a mesma lógica que a direita seguiu na PEC das Drogas, não?

Passamos aqui uma PEC segundo a qual portar substância entorpecente é crime. Fui delegado e sei que isso não resolve o problema da criminalidade e não define quem é usuário e quem é traficante. O definidor será o bolsão da pobreza, a cor da pele, o local onde aquela pessoa vai estar sendo abordada com uma bucha de maconha. Mas a direita vende isso de forma muito sedutora para a população. Fico estarrecido quando vejo a população aderindo "ao meu direito de portar arma". O que nós temos que saber é que quem morre de disparo de arma de fogo é a população preta e pobre.

Os ataques da extrema direita têm a finalidade de tentar impedir a prisão de Bolsonaro?

Espero que assegurando o contraditório e a ampla defesa legal, as pessoas que cometem qualquer crime sejam responsabilizadas porque ninguém está acima da lei, nem ex-presidente da República.

A Câmara quer restringir a delação premiada apenas a acusado em liberdade. O que acha?

Sobre a eventual revisão no instituto da colaboração premiada, serei sempre favorável ao aperfeiçoamento da legislação criminal para permitir a redução da impunidade e da criminalidade no país e contra qualquer projeto que viole as garantias e os direitos fundamentais que estão estabelecidos na Constituição. Em princípio, entendo que o fato de o réu estar preso, por si só, não representa causa de anulação da delação. Quando o projeto chegar ao Senado, vou analisar o tema com a devida profundidade.

Como o sr. avalia a PEC das Praias, sob relatoria do senador Flávio Bolsonaro?

No mérito, a PEC transfere os terrenos de Marinha, uma **>>**

FOTOS: SAULO CRUZ; LULA MARQUES/AGÊNCIA BRASIL

conquista que vem do Império, que tem a ver com proteção ambiental, soberania nacional, construção de portos públicos e privados, exploração de gás e petróleo, para um posseiro, um particular, que está nos estados e municípios. Quando a União abre mão de uma propriedade, que é um direito sagrado, o proprietário de um terreno, que era da Marinha, vai impedir o acesso. Ninguém chega numa praia nadando ou voando, tem que ter o acesso por terra. Por que a direita não apresenta uma PEC para isentar de laudêmio ou taxa de compensação para as pessoas que estão ali? O discurso vem no sentido de facilitar para a população, mas tem como fundamental fortalecer a especulação imobiliária. A própria Marinha já se manifestou contrária.

Como superar o conflito gerado pelos conservadores contra o STF?

O discurso é bonito quando se fala na harmonização e independência dos poderes. Quando STF exerce as funções contra-majoritárias, de representatividade e de guardião da Constituição, a gente mede forças aqui. Foi ele fazer demarcação de terras indígenas e o que aprovamos aqui? O marco temporal. Foi falar sobre tráfico de entorpecentes para uso próprio, e nós corremos para por isso na Constituição. Nesse momento, acho que a serenidade e a sobriedade na articulação política dos líderes que compõem a base desse governo de coalizão seria o melhor caminho pra gente seguir em frente.

Até onde essa onda de retrocesso pode levar o país?

Com a configuração que a gente tem hoje na segurança pública, se vacilar, aprova prisão perpétua e pena de morte. Já aprovou castração química! Veja a que ponto nós chegamos! É o Estado declarando sua ineficiência, avocando o direito de penalizar e rompendo a laicidade entre Estado e Igreja. É como voltar ao Código de Manu, que instituía as famigeradas ordálias, onde uma pessoa era colocada no meio líquido para ver quanto tempo sobreviveria. Sobreviveu? Ah, então é intervenção divina e a pessoa está livre e inocente. Até que o Papa Inocêncio III em 1215 falou: a igreja não tem nada a ver com isso, vamos separar Estado. Agora nós estamos aqui, em pleno século 21, aprovando castração química e não debatendo obrigações constitucionais do Estado. A direita vende discurso fácil.

“Espero que, assegurada a ampla defesa, quem de qualquer forma concorreu para um crime seja responsabilizado. Ninguém está acima da lei, nem ex-presidente da República”

FOTO: MATEUS BONOMI/ANADOLU/AFP

O sr. votou pelo fim da saidinha de presos, que era uma pauta da direita. Não está sendo contraditório?

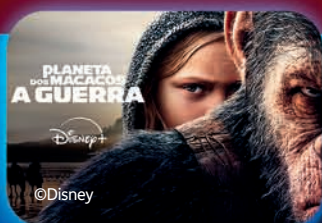
Votei com total convicção e consciência tranquilas. Fui conselheiro da vara das execuções penais, fui delegado de polícia, professor de Direito Penal. Dou um exemplo: homicídio doloso de forma intencional, simples, a pena é de seis a 20 anos. A tendência no moderno processo penal é condenar a uma pena mínima. Vamos supor que o autor seja condenado a nove anos. Com um sexto da pena ele já sai para o regime aberto. A cada três dias que ele trabalha, ganha um como remissão de pena pelo trabalho. No final do ano, indulto e comutação de pena. Um terço da pena, livramento condicional, e ele ainda vai ter 35 dias de saídas temporárias? Não é razoável.

O sr. acha que são benefícios demais?

Claro. São muitos benefícios instituídos pela lei de execução penal e pelo código penal. Essa pessoa que foi condenada a nove anos não vai ficar preso nem dois anos. Isso não é apenas sensação, é a certeza da impunidade. Lutei com minha consciência tranquila e o governo sabia disso. Fui chamado anteriormente para falar sobre a matéria e sugeri que não fosse vetada. Mesmo que ainda fosse líder do governo votaria tranquilamente pela derrubada do veto. Não tem como explicar para uma mãe que o cara que matou o filho dela foi condenado a nove anos, mas vai ficar preso só dois. Isso passa para a população a insegurança e aí ela quer que bandido bom seja bandido morto, quer armar a população, quer pena de morte, castração química, prisão perpétua.

O Congresso não está endurecendo demais as leis?

Vou dar um exemplo nessa linha. O senador Sergio Moro pegou um projeto da senadora Leila (Leila do Vôlei) para autorizar a extração invasiva compulsória de material genérico para traçar perfil genético em todos os crimes. Na Comissão de Segurança Pública perguntei a ele: senador, o senhor sabe quantos crimes tem no país? No Código Penal e na legislação penal extravagante são mais de dois mil tipos penais. A regra no Brasil é a identificação civil. Excepcionalmente, a identificação criminal. Agora ele está querendo incluir em todos os crimes tentados e consumados. Não tem razoabilidade e estou perplexo: qual é o Estado que vai ter peritos para fazer a coleta desse material em todos os condenados por uma ameaça, furto, injúria, calúnia, difamação? Não tem como fazer. Assim não dá! ■

Carlos José Marques, *diretor editorial*

A INFÂMIA DO CONGRESSO

Há algo de tenebroso na escalada obscurantista daqueles que comandam as Casas Parlamentares em Brasília. O risco de se mergulhar o País em uma temporada de retrocessos sem fim é real. Nos últimos dias os brasileiros assistiram a um espetáculo macabro dirigido pelo presidente da Câmara, Arthur Lira, que a toque de caixa, em ridículos 23 segundos, lançou na pauta congressista um projeto que puniria mulheres que abortassem com penas superiores às dos próprios estupradores, numa inversão de valores brutal e indecente, sem qualquer amparo legal. De maneira afrontosamente imoral, Lira e seus asseclas acharam por bem encenar o absurdo à revelia dos próprios eleitores que, majoritariamente, condenaram tamanha afronta. Os deputados que aderiram à pantomima tinham estratégia e objetivos abomináveis: acuar o governo Lula com um projeto vil para que ele fosse premido a se posicionar e, assim, perder apoio junto a alguns currais mais conservadores de voto. Na prática, buscaram usar o corpo das mulheres para mera chantagem política. Deplorável o ardil! Até que ponto serão capazes de chegar esses senhores para alcançar o fim desejado, de um poder absoluto? A sociedade como um todo precisa dar realmente uma resposta exemplar a esses saqueadores de princípios civilizatórios. Decerto, a estatura moral do Congresso vem caindo aceleradamente, rumo ao esgoto. Tudo por conta de uma gestão deletéria, indigna e movida à soberba por parte do senhor Lira, que faz o que quer e bem entende contra os valores mais elementares da cidadania, visando a vantagens pessoais. Na Câmara dos Deputados montaram uma verdadeira patifaria que, efetivamente, caso levada adiante, pode condenar milhares de mulheres até à morte, por evitar o acolhimento e tratamento médico adequados. Os mentores da canalhice indecorosa chegaram a fazer uso de mentiras para levar adiante o intento. Bolsonaristas na esmagadora maioria parecem acreditar piamente que as fake news servem como melhor instrumento de convencimento, não importando o quão brutais sejam as intenções. Nos últimos cinco anos, o numero de abortos legais, previstos na legislação em vigor até aqui, que abrange casos de estupro, de riscos à vida da mãe ou de fetos com anencefalia, cresceu 71% no Brasil. São em média sete casos registrados por dia, segundo levantamento do Ministério da Saúde, e é justamente nessas situações que a medida tenta coibir, irresponsavelmente, a prática. E o que é pior, invertendo de maneira monstruosa o ônus do crime. Vale lembrar que o risco de um bebê morrer no parto dobra quando a mãe tem menos de 15 anos e boa parte dos estupros, especialmente praticado por pessoas próximas, atingem justamente essa faixa de público. Na toada do PL do aborto, também já batizada de PL do estuprador, o Brasil se equipararia ao Afeganistão e à Indonésia – conhecidos por suas violações dos direitos das mulheres – dentre as nações mais radicais e desumanas do mundo nesse tema. Uma desonra que além de estilhaçar com a inocência de crianças vítimas de violência sexual, atingindo ferozmente jovens que são abusadas, nos transporta de volta a era medieval. É sórdido condenar vítimas de estupro a qualquer pena devido ao aborto. A proposta é desastrosa tanto na índole quanto nos objetivos, completamente desprendida da realidade, dos fundamentos constitucionais e até do interesse público. A reação negativa nesse sentido veio rapidamente. A OAB apontou que a proposta fere de maneira inequívoca a Carta Magna. O presidente Lula chamou de "insanidade" a decisão e mesmo a Organização das Nações Unidas (ONU) expressou preocupação com a forma como o tema vem sendo conduzido pelo Legislativo. Existe, no mínimo, desconhecimento escancarado dos autores sobre a questão. Ao equipararem aborto a homicídio invertem valores e abraçam uma teocracia caquética em busca de votos. Lira em pessoa quis mais uma vez testar sua força, agradar evangélicos e, de quebra, alfinetar Lula, como uma espécie de vingança rasteira por não ter sido atendido em certas demandas. É uma tática estapafúrdia, inconsequente e arquitetada como teste para a captura do Estado. O Supremo Tribunal Federal (STF) se mostrou estarrecido. Logo, boa parte dos senadores e também dos deputados reviram posições e também passaram a condenar a ideia diante de tanta reação negativa. Os simpatizantes do ultraconservadorismo perceberam o tiro no pé, mas não dá para esquecer da infâmia que tentaram levar adiante. ■

FOTO: REPRODUÇÃO

Clube de Revistas
Sumário

Nº 2837 – 26 de junho de 2024

ISTOE.COM.BR

28

BRASIL O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, foi enaltecido e elogiado por políticos, empresários e líderes do setor financeiro. Os ventos mudaram. Agora ele já é responsabilizado por erros pontuais em determinados setores da economia

22

CAPA Estratégias aéticas, atitudes retrógradas, barganhas fisiológicas e ações irracionais da maioria dos parlamentares brasileiros dão ao atual colegiado Legislativo a pior composição que o Congresso Nacional já teve em nossa história republicana

36

COMPORTAMENTO A precariedade da segurança pública, com certeza a mais antiga mazela do País, chega ao ponto máximo de ebulição e transforma as ruas em palcos de violência

60

CULTURA Vivendo há décadas recluso em Curitiba, o escritor Dalton Trevisan comemora 99 anos de idade e suas obras ganham novas edições

FOTO CAPA: GERALDO MAGELA/AGÊNCIA SENADO
FOTOS EDITORIAIS: ETTORE CHIEREGUINI/AP PHOTO; JOÉDSON ALVES/AGÊNCIA BRASIL; DIVULGAÇÃO

por Antonio Carlos Prado

Diretor de Edição de ISTOÉ

ENQUANTO MEU CORAÇÃO DOER

Os parlamentares que compõem o Congresso Nacional são legais e legítimos em suas decisões porque a eles foram outorgados mandatos populares em sufrágio universal, voto secreto e periódico, conforme prevê a Constituição Brasileira. Congresso e sociedade são espelhos, um a refletir as eventuais belezas ou feiuras do outro, reciprocamente – e sem interrupção. Isso não significa, no entanto, que as atitudes dos constituídos que fujam à racionalidade mereçam ser aceitas e respeitadas.

A imagem que se segue, e exemplifica, foi criada por Woody Allen: o ditador de um país ordena que as cuecas sejam vestidas sobre as calças. Se um parlamentar propõe isso, claro que enlouqueceu ou está com chacotas e seu eleitor não mais precisa respeitá-lo – só lhe resta lamentar o voto desperdiçado. Aliás, em se tratando de Brasil, talvez mais um voto desperdiçado.

No campo da simbologia e da memória histórica ficará perenemente marcado o fato de o Conselho Federal de Medicina ter proibido em determinado momento o procedimento de assistolia fetal já na vigésima segunda semana de gravidez, ainda que a gestação tenha sido decorrente de estupro. A vedação do CFM ficará colada para sempre, ficará a latejar para sempre, ficará a sangrar para sempre em nossa história, ainda que a medida seja derrubada. Também a hesitação da maioria dos parlamentares, sobretudo de seus líderes, em combater com presteza essa absurda resolução do CFM maculou irremediavelmente o Congresso Nacional – as cuecas entrarão para a história sobre as calças.

É com o mais lógico formulador da sociologia, Max Weber, que se aprende que a liderança se firma por ser ação racional, tradicional ou carismática. A maioria de nossos deputados e senadores carece dessas três características – o carisma e a ação racional, na Câmara e no Senado, resumem-se a barganhas; e da tradição sabemos de seus vícios desde o primeiro dia de República. Para agradar determinadas bancadas, parlamentares abriram mão da ética do dever (novamente Max Weber) em nome da ética do interesse pessoal. Até hoje, o mais vexatório fato no Congresso fora quando Auro de Moura Andrade, em sessão de 2 de abril de 1964, decretou vaga a Presidência do Brasil, mesmo estando o presidente João Goulart em chão brasileiro, no Rio Grande do Sul.

Arthur Lira e Rodrigo Pacheco, os senhores já se colocaram no lugar de uma mulher forçada a levar até o fim a gestação advinda de um calhorda estuprador em um terreno baldio? Ensina a weberiana ética do dever como essa racionalidade de liderança tem de ser posta acima de permutas com bancadas.

É a terceira vez que volto a esse tema. E a ele retornarei quantas vezes meu coração doer e mandar.

UM SINAL DE RESPEITO

Tenho dois filhos atualmente no exterior, minha filha que se formou pela Universidade de Purdue, nos Estados Unidos, e meu filho que é estudante na Universidade de Dalhousie, em Halifax, no Canadá.

Outro dia, ocorreu um fato bastante curioso com o meu filho no Canadá. Em uma quarta-feira, na praça central da Universidade, estava ele com um grupo de amigos quando ocorreu de perder a sua carteira, com cartões de crédito de três bandeiras, uma brasileira, uma internacional e outra canadense, com algum papel moeda.

Perdida a carteira, quando se deu conta no sábado, iniciou-se o longo processo de procura. Primeiro, no seu quarto de estudante, sempre arrumado, mas também desarrumado, como é de natureza. Então, pelas classes a que foi, na biblioteca, nos restaurantes dentro e fora da Universidade, no show que foi na sexta-feira, nos "lost and found" de diversos lugares, nos Uber que pegou. Sem sucesso, lembrou-se e decidiu ir à praça central da Universidade, na segunda-feira, "just in case", onde lá encontrou a carteira, depositada em cima de um banco da praça, provavelmente por quem a encontrou, possivelmente na visível intenção de torná-la visível para todos que ali passavam até o encontro de seu dono. Foram cinco dias, que a carteira ali ficou. No que feliz ele ficou.

por Ricardo Guedes

Ph.D. em Ciências Políticas

Pergunta: quanto tempo uma carteira com cartões e dinheiro em um banco da Praça da República em São Paulo duraria para ser levada? Ou na Praça da Candelária no Rio de Janeiro? Alguém arriscaria mais de uma hora? Meia hora? Quinze minutos? Qual fração de segundos?

Há uma diferença entre os países onde a classe política e econômica prevalece sobre o povo, e os países onde a cidadania prevalece sobre os governantes. Max Weber diferencia entre três tipos de estruturas políticas. A racional-legal, onde os governantes representam os interesses da população. A carismática, que transforma as sociedades, para o bem ou para o mal, através de ações emocionais. E a patrimonial, onde o domínio do Estado é o objetivo e hospedeiro da classe que lhe apropria, em seu benefício próprio, em detrimento da população. O Brasil classifica-se neste último caso.

Halifax é uma preciosidade a ser visitada. Descendentes de escoceses, formam uma cidade de 500 mil habitantes, alegres e educados, situada ao norte da costa atlântica, a uma hora e meia de voo de Toronto. Lunenburg, a 100 km de Halifax, é uma cidade de pescadores, de pesca no Mar do Norte, imperdível para quem ali vai.

O Canadá, juntamente com os países Escandinavos, forma, possivelmente o melhor conjunto de países do mundo, com graciosidade e eficiência, em modelos parlamentares e social-democratas.

By the way: e tudo ali funciona! E ainda, com respeito.

por Ricardo Kertzman

Colunista, autor em Opinião Sem Medo

NO FUNDO DO POÇO TINHA UM ALÇAPÃO

Dentre tantos males que nos assolam politicamente, a polarização odienta, algo muito diferente da saudável anteposição de ideias, talvez seja, hoje, o maior risco à paz social e a qualquer chance de progresso civilizatório em curto prazo no País.

Câmaras Municipais, Assembleias Legislativas e principalmente o Congresso Nacional tornaram-se campos de batalhas sangrentas, sem propósito ou ganho objetivo para a população, e não mais palco para discussões de projetos ou o importante papel fiscalizador do Poder Executivo.

A mais recente baixaria no convívio profissional, porque baixarias no submundo da corrupção jamais desapareceram, se deu pela briga juvenil entre Nikolas Ferreira e André Janones, dois arruaceiros digitais travestidos de parlamentares.

À partir da esdrúxula decisão do Conselho de Ética da Câmara dos Deputados, nome que me soa como piada pronta, de arquivar o processo de cassação por suspeita de "rachadinha" de André Janones, uma horda liderada pelo defensor do clã das rachadinhas, vulgo Família Bolsonaro, o deputado Nikolas Ferreira, que nada tinha a ver com o assunto, partiu para cima do "inocentado" por Guilherme Boulos, o relator do processo que não enxergou problema algum em pedir a assessores que destinem parte dos salários para pagamento de campanha.

Ato contínuo, empurra-empurra, palavrões dos mais baixos e ameaças de agressão foram trocados pelos dois valentões de internet que, pessoalmente, contaram com a "turma do deixa disso" para separá-los. Aliás, intuo que, sem os moderadores, não encostariam um mísero dedo um no outro.

O custo do Congresso Nacional é dos mais altos do mundo. E falo do custo oficial, não do custo oculto. Pagamos deputados como Nikolas e Janones para produzirem algo de útil à sociedade, mas recebemos espetáculos do baixo meretrício. Estes dois, especialmente, são craques na matéria.

Não costumo ser saudosista nem acho que tudo "antigamente era melhor". Mas penso que jamais tivemos uma Câmara dos Deputados tão pouco qualificada, em que pese alguns jovens valores recém-chegados. Gente como Nikolas, Zambelli, Janones e outros da espécie raramente foram ou serão superados.

Por falar em Zambelli, a deputada me processou por tê-la chamado de "pistoleira". De forma vil, distorceu meu comentário, contextualizado pelo evento em que correu atrás de um rapaz negro, com pistola em riste pelas ruas de São Paulo, e me acusou de tê-la chamado de prostituta (segundo ela, sinônimo de pistoleira).

Como "ainda há juízes em Berlim", que ou sabem interpretar textos ou não se deixam levar por tiquetoquers, a ação foi julgada improcedente. Zambelli e seus comparsas de baixarias no Congresso são assim: adoram bater, mas detestam apanhar, metaforicamente falando, é claro. Perdeu, pistoleira.

As opiniões dos colunistas não necessariamente refletem a posição da revista

por Antonio Carlos Prado

“É IGUAL REDAÇÃO DO ENEM: FUGIU AO TEMA, É DESCLASSIFICADA”

JÉSSICA MACEDO, uma das melhores escritoras de livros considerados eróticos

“VOCÊS DEVERIAM AQUIETAR O FACHO E FICAR O RESTO DA VIDA JUNTOS”

LUIZ ANTÔNIO DE SILVA FILHO, promotor de Justiça, dirigindo-se à vítima de violência doméstica que pedia pensão alimentícia às suas cinco filhas menores de idade, em audiência na presença do ex-marido. (Informação publicada pela colunista de *Universa*, Cristina Fibe)

“Os antigos oficiais nazistas estavam interessados em oferecer serviços de inteligência durante a Guerra Fria. O apoio dos governos autoritários protegeu pessoas como Barbie”

KARIN HARRASSER, escritora austríaca, autora do livro *Surazo*, que narra a vida do carrasco nazista Klaus Barbie homiziado na Bolívia após 1945

EU ME SINTO MUITO HONRADO EM PODER CONTAR UMA DAS MAIS EXTRAORDINÁRIAS E INSTIGANTES HISTÓRIAS VIVIDAS POR UM BRASILEIRO

FILIPE BRAGANÇA, ator, que interpretará o navegador Amyr Klink no filme *100 dias*

“O COMBATE ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS JÁ PASSOU DA FASE DE TESTES TECNOLÓGICOS. AGORA É DEMANDA DE MEDIDAS ESTRUTURANTES”

ROSANA SANTOS, diretora-executiva do Instituto E+ e ex-coordenadora do Programa de Luz no Ministério de Minas e Energia

“Qualquer decisão vira guerra. Não pode um clima desses aqui dentro”

JOSÉ GUIMARÃES, líder do governo na Câmara dos Deputados, referindo-se à agressividade entre os parlamentares, de uns com os outros

“A ANSIEDADE CLIMÁTICA É REAL”

KAREN SCAVACINI, psicóloga, sobre sequelas psicológicas que podem ser sentidas pelos moradores no Rio Grande do Sul

“A música é feita de tempo, pode viajar nele. E como não conseguimos ver ou pegar a música, mas apenas ouvi-la, ela nos atinge com seu passado de maneira imediata e única”

PAULO GRIFFITHS, musicólogo e escritor

“POLÍTICOS SEMPRE QUEREM ALGO BEM NOVO PARA DESPERTAR A CURIOSIDADE DO ELEITOR. O FOCO É CRIAR TAMAASHA”

BHAIRAV SHANKAR, presidente do Avantari Technologies – “tamaasha” significa espetáculo ou diversão no idioma híndi

FOTOS: DIVULGAÇÃO; ACERVO PESSOAL; REPRODUÇÃO; REPRODUÇÃO INSTAGRAM: @AUTORAJESSICAMACEDO

Brasil Confidencial

PIOR SEM ELE
Haddad sofre restrições até de companheiros de governo, mas hoje ele é indispensável

Ministro imexível

Haddad está sob fogo cruzado por parte de companheiros de partido e, sobretudo, de aliados no Congresso, que querem gastar mais do que o País suporta. Entre esses responsáveis pelo fogo amigo, estão ministros que desejam expandir emendas e esticar o Orçamento além do limite, comprometendo as contas públicas, mesmo que isso implique na instabilidade econômica, com maior inflação e juros mais altos. Entre os que almejam gastar mais estão o próprio Lula, embora ele tenha dado declarações de apoio ao ministro na semana passada, quando viu que ele enfrentava uma fritura insuportável, no seu pior momento à frente do ministério. Lula percebeu que estava ruim com ele, mas que seria pior sem ele. E procurou garantir a presença de Haddad como o homem forte de seu governo.

Bancos

A situação de Haddad ficou tão delicada que até a Federação Brasileira dos Bancos (Febraban) precisou sair em seu socorro, prestando-lhe homenagem, ao dizer que “é hora de estender a mão a Haddad”, conforme disse Isaac Sidney, presidente da entidade. Isso aconteceu em meio aos ataques sofridos no Senado por causa da equivocada MP da desoneração.

Cortes

Por ora, quem está ao lado de Haddad é Simone Tebet (Planejamento), que está ajudando o ministro da Fazenda a elaborar um projeto para um profundo corte de despesas públicas, que pode atingir até as pensões de militares, e, com isso, controlar as contas da União: “Será uma ampla, geral e irrestrita revisão do gasto público”, disse Haddad.

Está no forno

A PF deve concluir este mês duas investigações que envolvem o ex-presidente Jair Bolsonaro: uma sobre a falsificação de vacinas e a outra sobre a venda ilegal de jóias do governo no exterior. As informações são do diretor-geral da instituição, Andrei Rodrigues. Os inquéritos serão entregues ao PGR, Paulo Gonet, que dirá se aceita ou não as denúncias. Depois, vão para o ministro Alexandre de Moraes.

RÁPIDAS

* Passou da medida. Os professores federais estão há dois meses em greve e não há o que os faça voltar às aulas. O governo não quer dar aumento para 2024 e acena com reajuste de 9% divididos entre 2025 e 2026. Já os docentes querem 22,71% para serem diluídos entre 2024 e 2026.

*** Juscelino Filho (Comunicações) está deixando Lula em uma situação desconfortável. Acusado de uma série de desvios de dinheiro público, o ministro balança no cargo há meses e o presidente não tem coragem de demiti-lo.**

* Em meio ao bate-cabeça de ministros, José Guimarães, líder do governo na Câmara, diz que não se sente bem no cargo que tem como função negociar com um Congresso conservador e que o coloca diariamente com a faca no pescoço.

*** Se depender de Rodrigo Pacheco, a proposta de Sóstenes Cavalcante que torna o aborto mais grave do que homicídio, não terá rito rápido no Senado. Mesmo que passe no Parlamento, o STF a declarará inconstitucional.**

FOTOS: TON MOLINA/NURPHOTO/AFP; SERGIO LIMA/AFP; GIL FERREIRA; CACALOS GARRASTAZU; GABRIEL SILVA/ATO PRESS/ESTADÃO CONTEÚDO; DIVULGAÇÃO

RETRATO FALADO

"Não contem com o governo para essa barbaridade"

Alexandre Padilha *(Relações Institucionais) ficou estarrecido com a decisão da Câmara de aprovar urgência para colocar em votação a proposta do tresloucado deputado Sóstenes Cavalcante, que está propondo mudar a legislação e permitir que a mulher que praticar aborto após 22 semanas de gestação, mesmo em caso de estupro, tenha uma pena de 20 anos de prisão, enquanto o estuprador possa ser condenado a apenas 10 anos de cadeia. Uma aberração, condenada por todos.*

Pressão inflacionária

Enquanto Lula e outros desenvolvimentistas pedem juros mais baixos, a inflação dá sinais de que ela não está inativa. Em maio, os números do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) subiram 0,46%, acima dos dados registrados em abril (0,38%). Segundo o IBGE, o resultado foi pressionado pelos preços dos alimentos, devido aos impactos da tragédia do Rio Grande do Sul, que prejudicou safras, sobretudo as de arroz. Não foi por outra razão que Porto Alegre registrou a maior inflação entre as regiões metropolitanas (0,87%). A inflação de 0,46% alcançada no País ficou acima das projeções do mercado. Os analistas estimavam uma alta média de 0,42% em maio.

TOMA LÁ DÁ CÁ

EDUARDO SCARPELLINI, SÓCIO DA EXM PARTNERS

Como avalia o novo Projeto da Lei de Falências em discussão no Congresso?

O projeto tem o potencial de fortalecer o ambiente de negócios no Brasil e de repensar os processos de recuperação judicial.

Quais setores da economia estão mais propensos a entrar em recuperação judicial?

Os setores de varejo e indústria ainda estão bastante suscetíveis às dificuldades financeiras ao longo do ano e por isso estão propensos a entrarem em recuperação judicial.

Qual balanço que faz das RJs no Brasil?

Nos primeiros meses do ano vimos o reflexo das dificuldades econômicas que muitas empresas estão enfrentando. É a junção do alto endividamento das empresas com o nível atual da taxa de juros.

Juros

E sempre que se fala em inflação, vem o risco dos juros subirem. A Selic estava em 10,50% ao ano até a reunião do Copom desta quarta-feira, 19, em que a taxa manteve-se estável, sem novo corte como os seguidores do presidente Lula esperavam. A tendência é que as taxas não subam até o final do ano.

Teste piloto

O governador **Tarcísio de Freitas** (SP) está agindo como piloto de testes para eventual candidatura à presidência da República em 2026. Na semana passada, reuniu, no Palácio dos Bandeirantes, seus principais assessores e chamou para o jantar o presidente do BC, **Roberto Campos Neto**, hoje uma das autoridades mais respeitadas na economia.

Um E.T.

Entre um elogio e outro, Tarcísio disse que Campos Neto "é um E.T.", ou seja, uma figura do outro mundo e que o banqueiro poderia até ser seu ministro da Fazenda. Freitas já está, portanto, montando uma hipotética equipe para 2026. Vale lembrar que em 2018, quando foi candidato a presidente, Bolsonaro escorou-se em Paulo Guedes para se eleger.

Turma do bem

Mais de 5.700 consultas odontológicas foram realizadas em 119 cidades brasileiras, no início deste mês, pela ONG Turma do Bem, maior rede de voluntariado especializada do mundo, em parceria com a Colgate. O foco foi ajudar crianças entre 11 e 17 anos em situação de vulnerabilidade a receberem tratamento dentário gratuito, segundo Fábio Bibancos, presidente da entidade.

Coluna do Mazzini

A FUGA COM ALGEMA GARANTIDA

A Polícia Federal já rastreou dezenas de brasileiros alvos do inquérito no STF sobre a baderna do dia 8 de Janeiro de 2023 que atravessaram a fronteira para a Argentina e o Paraguai - via aérea, deixando rastros, e via terrestre, com as placas dos carros. São grupos que se organizaram claramente para fugir da eventual prisão a mando do ministro Alexandre de Moraes. Boa parte deles fez contatos em grupos de aplicativos como whatsapp e telegram, para tratarem da rota de escape. Contrataram banca de advogados no Brasil e em Buenos Aires para tentar um asilo político a ser solicitado ao presidente Javier Milei. Nada oficial ainda. Há informações de que mais de 20 brasileiros procurados, e suas famílias, em condições para os gastos, estão em hotéis, e outros alugaram casas por temporada esperando "a poeira vai baixar". O que lhes deixa desconfortáveis é o recente episódio da prisão em Buenos Aires do foragido Toinho do Bitcoin, pela Polícia Nacional de lá — o equivalente à PF daqui.

Dezenas de brasileiros alvos do inquérito no STF atravessaram a fronteira para Argentina e Paraguai atrás de um (difícil) asilo político

Nova modalidade do PCC nos postos

A Polícia Federal identificou uma mudança na postura da facção Primeiro Comando da Capita (PCC) na lavagem de dinheiro com aquisição de postos de gasolina. Segundo apurado pela PF, o preço da gasolina vendido pelas distribuidoras ligadas ao esquema de lavagem não bate com o valor que elas recebem dos postos. Em algum casos, a PF identificou inclusive que estariam devolvendo parte do valor pago pelos postos em PIX, na conta das distribuidoras. Os investigadores acham que os donos desse postos estariam recebendo um valor fixo por litro, em troca de arrendar a gestão dos postos pelos supostos responsáveis pela lavagem do dinheiro.

Que torcida animada

A Embaixada dos Estados Unidos em Brasília, o Google Brasil e outras multinacionais norte-americanas foram procuradas por deputados federais do PT, PSD e União atrás de convites para visitas oficiais aos EUA. Não por acaso, as datas sugeridas coincidem com os jogos da seleção na Copa América, na Califórnia. Em agendas assim, a Casa paga tudo.

Discrepância na adoção trava processos

Hoje no Brasil há 4.825 crianças disponíveis para adoção e 36.282 pretendentes, segundo o Sistema Nacional de Adoção e Acolhimento, do Conselho Nacional de Justiça. O grande problema está no fato de que a maioria das pessoas (22.866) projetam adotar filhos de 4 a 6 anos (681), faixa etária com a menor soma disponível. Enquanto na faixa de 14 a 18 anos existem 1.565 adolescentes para 160 famílias que aceitam a idade. Outra adversidade surge quando se analisam as informações por Estado: em 17 deles, o número total de crianças é maior que o de requerentes. Apenas em São Paulo essa contagem se sobressai.

FOTOS: REPRODUÇÃO; MARGARITA GANGALO; TIZIANA FABI/AFP

por Leandro Mazzini

Com equipes: DF, SP e RJ

O gás de Milei na conta do Brasil

Como o mercado manda tanto num País quanto seus mandatários políticos, o setor de gás e os industriais estão no compasso de espera do dia em que Lula da Silva vai aparecer abraçado a Javier Milei. A Bolívia reduziu a oferta para o Brasil. A Argentina, quebrada, tem a maior reserva de gás do mundo, o campo de Vaca Muerta. O bom senso indica que a venda será muito mais fácil para o país vizinho que para a praça asiática e européia no embarque por navios. A turma que cuida dos projetos de reindustrialização do Brasil nos setores de fertilizantes e químico aguarda o projeto de gasodutos.

Queda de Geller, festa no Palácio

A chefe de gabinete da Casa Civil, Miriam Belchior, comemorou a degola do enrolado Neri Geller do Ministério da Agricultura. Eles têm rusgas desde quando Geller era ministro de Dilma Rousseff e ela coordenadora do PAC. Lula bancou nomeação para agradar os ruralistas e ficou com a conta.

Apontador de canteiro

Dia desses o ministro do STF Nunes Marques, um maçom, fez visita institucional ao Grande Oriente do Brasil. Poucos sabiam de sua associação à Ordem. É tido como bom exemplo, entre tantas milhões de histórias de superação. Nunes quando jovem era apontador de canteiro de obra no Piauí e dali saía para as aulas na faculdade de Direito.

Falta assalto a bordo

As três grandes companhias aéreas não fazem questão de esconder a ganância diante da tragédia climática do Sul. Só falta assalto à mão armada a bordo. Pesquisas da Coluna com preços do antes e depois das enchentes apontam que Azul, Gol e Latam dobraram – e em alguns casos quadruplicaram – o preço da passagem para Porto Alegre.

NOS BASTIDORES

Campos redivivo

O PSB estuda um grande ato em agosto para lembrar o legado – no partido e em Pernambuco – do líder Eduardo Campos, que morreu em acidente aéreo na campanha de 2014.

País dos caras-de-pau

Justiceiros dos TREs, que prezam pela boa conduta nas campanhas, estão surpresos com quantidade de políticos fichas-sujas que lançaram pré-candidaturas confiando em manobra judicial para se livrarem.

A culpa é da mulher?

O açodamento do debate no Congresso causou extravagâncias desse tipo: no PL do aborto, a mulher violentada que retirar o feto pega mais anos de cadeia que o estuprador. Líderes estão varando a madrugada para consertar o estrago na ementa.

Plano JB - Senado

Jair Bolsonaro está mapeando nomes potenciais para o Senado. Ciente de que não tem mais chances jurídicas de reverter sua situação, quer eleger ao menos 35 senadores, uma bancada para chamar de sua.

Semana

por Antonio Carlos Prado

LITERATURA

Aos 102 anos, o filósofo Edgar Morin publica romance inédito escrito na juventude

O filósofo e sociólogo francês **Edgar Morin, um dos mais celebrados intelectuais de esquerda do século XX, está com 102 anos de idade. No auge da juventude, aos 24, escreveu o romance autobiográfico intitulado *L'année a perdu son printemps*. Ao concluí-lo, engavetou-o.** Setenta e oito anos se passaram, e Morin resolveu publicá-lo. Segundo seus editores, o texto juvenil já "ilumina a construção psíquica, intelectual e política de um dos maiores pensadores de nosso tempo". Na livro, Morin aparece camuflado sob o nome do personagem Albert Mercier — que é o herói da história. "Eu sempre soube que tinha inteligência para trabalhar nas ciências humanas, mas duvidava de que tivesse talento para ser um romancista", declarou Morin recentemente. **A sua principal obra foi escrita ao longo de três décadas e meia e é tida como uma das melhores de todos os tempos no campo da epistemologia. Tem seis volumes e chama *La Méthode*.**

SEM IMPASSES
Morin: certeza de que seria um intelectual, não um romancista

PERSONAGEM

Quem sabia do Rio de Janeiro era ele

A Flip estava em débito com um dos principais intelectuais brasileiros — e que jamais posou como tal, ironizando os que assim o faziam. Agora, em 2024, corrige esse vazio: o homenageado será a personalidade faltante: o escritor e jornalista Paulo Barreto, leia-se o inigualável João do Rio, que se imortalizou como o um dos principais cronistas de um Rio de Janeiro saído da escravatura e entrado na República. Anos mais tarde, bem mais tarde, vê-se em outro excelente cronista, Antonio Maria, não herança de texto, mas, digamos, a herança da verve de João do Rio. Ele ocupou a cadeira 26 da ABL (foi o segundo a nela sentar; o primeiro, Laurindo Rabelo), perscrutou como poucos a alma dos brasileiros e desnudou o precário republicanismo da cidade à sua época. Era preto e homossexual, fez-se difícil a faina. Enquanto repórter, foi um dos pioneiros dos cadernos 2 (outro posterior grande nome é o de Mario Faustino com *Poesia Experiência*). João do Rio transformou em notícias fatos, baseadas em reportagens. Nasceu em 1881 e morreu em 1921, em seu Rio de Janeiro, então capital do País.

INÍCIO DO SÉCULO XX
Rio de Janeiro à época de João do Rio: centro das crônicas com a República engatinhando

PIONEIRO
João do Rio: sem hipocrisias

FOTOS YOAN VALAT/POOL/AFP; REPRODUÇÃO; DIVULGAÇÃO

HOMENAGEM

Chico em campo

O poeta, escritor (Prêmio Camões de Literatura), compositor e cantor Chico Buarque fez 80 anos na quarta-feira, dia 19.

• *Que bom para o Brasil que Chico, entrado na adolescência, participou de uma "peneira" em um time de futebol (se não me engano, no Juventus), mas ficou assustado de topar com um esporte onde o inevitável contato corporal o faz violento. Ele queria ser jogador. Desistiu.*

• ***Assim que começou a aparecer publicamente, Chico tinha um cacoete: quando em pé, mantinha um de seus braços dobrado para frente na altura da cintura, e a mão, desse braço, pendida para baixo. Motivo: era assim que seu ídolo, o craque Pagão, parava em campo.***

• ***Quando os militares pesaram a barra em 1968, Chico asilou-se na Itália. Lá, foi motorista de Garrinha. Participava dos treinos e ganhava uns trocados. Não se diga que ele não foi profissional do futebol: jogava e recebia.***

POLITEAMA Chico: Pagão como ídolo

• *No início da carreira agradeceu em LP ao "limão galego", que tinha a fama de melhorar a voz lesada pelo excesso de cigarros (Luiz XV sem filtro) e pelos gritos nos "gols do tricolor".*

• *Montou um time de futebol de botão: o Politeama. E montou um time de gente: o Politeama. Registra a história, segundo Chico, que a equipe nunca perdeu.*

• ***Chico fez o hino do Politeama:*** **(Politeama, Politeama, o povo clama por você/ Politeama, Politeama, cultiva a fama de não perder)**

• *O Brasil não ganhou novo Pagão, mas, sim, um de seus maiores intelectuais, agora octogenário.*

FUNDADOR
DOMINGO ALZUGARAY (1932-2017)
EDITORA
Catia Alzugaray
PRESIDENTE EXECUTIVO
Caco Alzugaray

ISTOÉ

DIRETOR EDITORIAL
Carlos José Marques

DIRETORES
DE REDAÇÃO: Germano Oliveira **DE EDIÇÃO:** Antonio Carlos Prado
REDATOR-CHEFE: Eduardo Marini
EDITOR-EXECUTIVO: Felipe Machado

EDITORES
Luiz Cesar Pimentel e Vasconcelo Quadros (Brasília)

REPORTAGEM
Ana Mosquera, Alan Rodrigues, Denise Mirás, Bruna Garcia, Marcelo Moreira, Mirela Luiz e Carlos Eduardo Fraga (estagiário)

COLUNISTAS E COLABORADORES
Cristiano Noronha, Elvira Cançada, Erika Mota Santana, José Vicente, Laira Vieira, Marco Antonio Villa, Mentor Neto, Rachel Sheherazade, Ricardo Amorim, Ricardo Guedes, Ricardo Kertzman e Rosane Borges

ARTE
DIRETORA DE ARTE: Renata Maneschy
EDITOR DE ARTE: Wagner Rodrigues
DESIGNERS: Cleber Machado e Therezinha Prado
WEB DESIGN: Alinne Nascimento Souza

AGÊNCIA ISTOÉ
Editor: Frédéric Jean

APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: Maria Amélia Scarcello
Assistente: Cláudio Monteiro

MERCADO LEITOR E LOGÍSTICA
Diretor: Edgardo A. Zabala

Central de Atendimento ao Assinante: (11) 3618-4566
de 2ª a 6ª feira das 10h às 16h20. Sábado das 9h às 15h.
Outras capitais: 4002-7334
Outras localidades: 0800-8882111 (exceto ligações de celulares)
Assine: www.assine3.com.br
Exemplar avulso: www.shopping3.com.br

PUBLICIDADE
publicidade1@editora3.com.br
Diretora de Publicidade: Débora Liotti
deboraliotti@editora3.com.br
Gerente de Publicidade: Fernando Siqueira
publicidade1@editora3.com.br
Secretária da diretoria de publicidade: Regina Oliveira
reginaoliveira@editora3.com.br
Diretor de Arte: Pedro Roberto de Oliveira **Contato:** publicidade@editora3.com.br **ARACAJU – SE:** Pedro Amarante · Gabinete de Mídia · **Tel.:** (79) 3246-4139 / 99978-8962 – **BELÉM – PA:** Glícia Diocesano · Dandara Representações · **Tel.:** (91) 3242-3367 / 98125-2751 – **BELO HORIZONTE – MG:** Célia Maria de Oliveira · 1a Página Publicidade Ltda. · **Tel./fax:** (31) 3291-6751 / 99983-1783 **– CAMPINAS – SP:** Wagner Medeiros · Wem Comunicação ·
Tel.: (19) 98238-8808 – **FORTALEZA – CE:** Leonardo Holanda – Nordeste MKT Empresarial – **Tel.:** (85) 98832-2367 / 3038-2038 – **GOIÂNIA–GO:** Paula Centini de Faria – Centini Comunicação – Tel. (62) 3624-5570/ (62) 99221-5575 – **PORTO ALEGRE – RS:** Roberto Gianoni, Lucas Pontes · RR Gianoni Comércio & Representações Ltda · **Tel./fax:** (51) 3388-7712 / 99309-1626 **– INTERNACIONAL:** Gilmar de Souza Faria · GSF Representações de Veículos de Comunicações Ltda ·
Tel.: 55 (11) 99163-3062

ISTOÉ (ISSN 0104 - 3943) é uma publicação semanal da Três Editorial Ltda.
Redação e Administração: Rua William Speers, 1.088, São Paulo – SP, CEP: 05065-011. **Tel.:** (11) 3618-4200
Istoé não se responsabiliza por conceitos emitidos nos artigos assinados.
Comercialização: Três Comércio de Publicações Ltda, Rua William Speers, 1212, São Paulo – SP.
Impressão e acabamento: D'ARTHY Editora e Gráfica – R. Osasco, 1086 – Guaturinho, CEP: 07750-000 – Cajamar – SP

ANER
www.aner.org.br

PEDE PARA SAIR
Manifestantes protestam contra Lira e a ala retrógrada do Congresso no centro de São Paulo

Circo de horrores

Reunidos nas bancadas fisiológicas do Congresso – boi, bala e bíblia,a BBB –, parlamentares radicais, desinformados, violentos e negacionistas formam maioria na Câmara e no Senado e chantageiam o Executivo, na mais trágica legislatura da história do País:a população jamais esteve tão desrespeitada e abandonada

Vasconcelo Quadros

Não foi a primeira nem a última, mas certamente a fotografia mais fiel do Poder Legislativo emergida da era fascista de Jair Bolsonaro é a chocante encenação feita, na segunda-feira (17), pela atriz e contadora de histórias Neydja Gennaro, funcionária do Senado, incorporando um feto recebendo uma injeção fatal em um aborto. Os uivos, berros e trejeitos mímicos do fictício embrião não prenderam apenas a atenção dos deputados e senadores sentados em volta do improvisado teatro em que se transformou o plenário de tapete azul do Senado Federal. Poucos metros acima, na galeria, 25 alunos do 5º ano do Centro do Ensino Fundamental 01, do Varjão, cidade-satélite do Lago Norte, que abriga uma das camadas mais pobres de Brasília, presentes a convite do autor do requerimento da sessão temática, o senador bolsonarista Eduardo Girão (Novo-CE) assistiu, sem aviso prévio, a um teatro patético, constrangedor e antipedagógico, oferecido levianamente a crianças daquela idade. Rápido e oportunista, Girão produziu a cena deprimente no embalo da repercussão do Projeto de Lei 1.904/24, do deputado Sóstenes Cavalcante (PL-RJ), com assinatu-

FOTO: MARINA UEZIMA/BRAZIL PHOTO PRESS/AFP

ra de outros 32 parlamentares, que equipara o aborto com gestação acima de 22 semanas a homicídio simples e, entre outras propostas delirantes, defende a submissão de mulheres vítimas de estupro a penas de até 20 anos, maiores do que as dos estupradores.

Foi um espetáculo grotesco, raro de horrores e bizarrices. Deputados, senadores e convidados anti-aborto se alternavam na defesa da criminalização, usando, inclusive, bonecos e seringas, para causar impacto na simulação, como fez o deputado Dr. Zacharias Calil (União Brasil-GO). Outro integrante do time, General Girão (PL-RN), de tão entusiasmado e atento à performance de Neydja, gravou no celular todo o espetáculo para abastecer suas redes sociais. A atriz atuou segura de que não será demitida, como garantiu Eduardo Girão. Foi o ponto mais alto – ou baixo, para fugir do duplo sentido – de um Congresso que se supera na tarefa de bater recordes de atos de retrocesso que jogam o País de volta às trevas. Na quarta-feira (19), mais duas decisões bombásticas: a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado aprovou jogos de azar no País, com cassino e tudo, e a Câmara colocou em pauta a PEC da Anistia, o maior perdão da história às dívidas dos partidos, entre elas as pelo não cumprimento do regime de cotas a candidaturas de minorias. Em lugar de pautas relevantes, entram preconceito, despreparo, violência, sabotagens ao Executivo e ao Judiciário e uma profusão de provocações insanas, que colocam o Congresso como gerador de tensões entre os poderes e de perplexidade na sociedade.

RADICAIS NÃO
O absurdo projeto de lei sobre o aborto foi atacado nas manifestações em todo o País

A campanha anti-aborto da extrema direita foi um tiro no pé e outro pela culatra. Na mesma segunda-feira, o presidente do Congresso, senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG) condenou a iniciativa de Girão, que puxou para o Senado a crise produzida pelo presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), um *The Flash* na aprovação relâmpago, em escassos 23 segundos, do regime de urgência para o PL 1904, pela dramatização de um tema que merece ser discutido com serenidade.

Por uma dessas refinadas ironias do destino, a ex-mulher de Lira, Jullyene Lins, 48 anos, reviveu nesta semana a acusação de estupro e agressão física contra ele, em novembro de 2006, após saber que ela teria

TIRO NO PÉ
Aliados retiram apoio ao projeto de Cavalcante diante da péssima repercussão na sociedade

AS BANCADAS DO ATRASO

As bancadas BBB – boi, bala e bíblia – se unem no Congresso em interesses próprios e obscuros. Conheça cada uma delas

BANCADA EVANGÉLICA *Tem 75 deputados e 15 senadores eleitos com voto dos evangélicos (na foto, parlamentares em oração ao lado de Bolsonaro). Com a formação da Frente Parlamentar Evangélica (FPE), que inclui simpatizantes não pastores nem integrantes orgânicos das igrejas neopentecostais, são 202 na Câmara e 26 no Senado. Apenas sete estão em partidos de esquerda. O deputado Sóstenes Cavalcante (PL-RJ), autor do PL do aborto, se vangloria de, em 2022, os evangélicos terem eleito a maior bancada da história e o campeão de votos no Parlamento, o excêntrico Nikolas Ferreira, que teve quase 1,5 milhão em Minas Gerais. O aborto é só a bola da vez. Fundamentalistas, atuam contra eutanásia, igualdade de gênero, casamento entre pessoas do mesmo sexo e fim da maioridade penal, de estatutos da família e do nascituro.*

BANCADA DA BALA *São 44 deputados federais e dois senadores originários de órgãos de segurança pública (na foto, Alberto Fraga, do PL-DF). Reunidos na Frente Parlamentar de Segurança (FPS), o número salta para 253 na Câmara. No Senado são 13 integrantes ligados direta ou indiretamente. A bancada da bala como são conhecidos agentes policiais, delegados, militares e bombeiros, é barulhenta e agressiva. Domina a pauta da Comissão de Segurança da Câmara para endurecimento de leis penais, inclusive para crimes de baixo poder ofensivo, encarceramento em massa e restrição de liberdade. Mas não apresentam propostas para um plano de segurança nacional integrado. Atuam para fortalecer confronto direto com a criminalidade, aumentando a letalidade policial e o número de vítimas inocentes de bala perdida ou fogo cruzado.*

BANCADA DO AGRO *A Frente Parlamentar Agropecuária (FPA) tem 374 integrantes ligados ao ruralismo, 324 na Câmara e 50 no Senado (na foto, Nelson Barbudo, do PL-MT). É a mais poderosa associação de ruralistas, financiada por cerca de 50 entidades patronais que apoiam produtores das mais rentáveis commodities, como soja e proteína animal. Instalada numa mansão do Lago Sul em Brasília, se alimenta também da filiação de parlamentares integrantes das bancadas da bala e evangélica. Dominam o Instituto Pensar Agropecuária (IPA), por onde passa a estratégia de atuação no Congresso, e órgãos estatais para flexibilizar leis ambientais, uso de agrotóxicos e paralisação das demarcações de terras indígenas pelo marco temporal. É na FPA que se reúnem para unificar o discurso e a atuação que têm imposto derrotas ao governo e assustado o País.*

FOTOS: NELSON ALMEIDA/AFP; EVARISTO SÁ/AFP; ISAC NÓBREGA/PR; ALBERTO FRAGA/REDE BRASIL ATUAL; ZECA RIBEIRO

TEATRO DO ABSURDO Neydja protagonizou uma das cenas mais deprimentes vistas no Senado

conhecido um homem. " Sua puta, sua rapariga, você quer me desmoralizar", teria dito, segundo ela. "Me senti enojada, suja", afirma Jullyene. O ministro do STF Alexandre de Moraes bloqueou a divulgação do material, mas voltou atrás na quarta-feira (19).

Pacheco chamou de "irracional" a iniciativa de Girão e avisou que o tema jamais será encaminhado a toque de caixa no Senado. "Quando se discute a possibilidade de equiparar o aborto, em qualquer momento, ao crime de homicídio, é uma irracionalidade. Não há o menor cabimento, a menor lógica, a menor razoabilidade", disse. Vários deputados de centro também reagiram, retirando a assinatura do projeto A pitada de bom senso foi forçada pela onda iniciada por movimentos de mulheres que encheram as ruas das principais capitais do País em manifestações para exigir direitos e, de quebra, a colocação na pauta o "Fora Lira".

O presidente da Câmara recuou. É uma luz no fim do túnel. O historiador e sociólogo Francisco Carlos Teixeira, professor de História Moderna da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) acha que o PT e o governo, inicialmente omissos, foram ultrapassados pelas mulheres com uma iniciativa que pode interromper a onda fascista. "A sociedade civil está derrubando o PL do estupro sem nenhuma atuação do governo, inclusive de ministras, que estão caladas. É pena, mas talvez seja um processo histórico inerente a essa fase de avanço da extrema direita, num governo que se contenta com a gestão do que 'está aí' e é superado pelos movimentos sociais".

O deputado Gabriel Magno (PT), presidente da Comissão de Educação da Câmara Legislativa do Distrito Federal, pediu informações ao governo distrital. Indicou a realização de palestras às crianças testemunhas do "horroroso espetáculo" que, segundo afirma, deseduca, é antipedagógico, criminoso e desrespeita

IRONIA Lira aprovou projeto do aborto em escassos 23 segundos. E foi acusado pela ex-mulher de violência sexual

FOTOS: GERALDO MAGELA/AGÊNCIA SENADO; IGOR GADELHA/METROPOLES; LULA MARQUES/AGÊNCIA BRASIL; CÂMARA DOS DEPUTADOS

a política de educação sexual nas escolas. "É lamentável. Só reforça o projeto de pedófilos e estupradores".

O extremismo não se restringe à pauta de costumes. Bizarra, mas pragmática, a direita radical sabe ser patrimonialista na apropriação de recursos públicos – são R$ 53 bilhões previstos no Orçamento deste ano para emendas parlamentares. E também recolocar como prioridade, na agenda legislativa, a prática do clientelismo comum na República velha, onde o governo do presidente Lula, sem votos para medir forças com o fascismo, tenta manter a governabilidade concedendo ministérios de porteira fechada e abrindo mão de montantes significativos, num toma lá dá cá que destoa das coalizões modernas.

BRIGÕES Extremistas de direita levaram para a atual legistatura a violência dos tempos do governo Bolsonaro

"DEUS, PÁTRIA E FAMÍLIA"

Na troca de favores, os aliados do centro comandam onze ministérios. Mas, nos momentos decisivos, não controlam os votos que resultam em derrotas do governo. Pela coalizão, o governo deveria contar com pelo menos 262 votos na Câmara, mas os fiéis mal chegam a 130. O governo tornou-se refém da trindade formada ruralistas, policiais da bancada da bala e evangélicos hipócritas que se escudam no lema "Deus, Pátria e Família" para empurrar o Brasil de volta à Idade Média.

Nem a calamidade que castigou o Rio Grande do Sul foi suficiente para que a mais poderosa organização parlamentar, a Frente Parlamentar Agropecuária (FPA) retirasse da pauta o combo de 25 projetos de lei e três PECs que, reunidas no chamado pacote da destruição, vão fragilizar ainda mais o meio ambiente diante dos inevitáveis extremos climáticos. Os três segmentos do atraso convergem em quase todas as pautas: do aborto, os evangélicos se juntam a ruralistas para derrubar licenciamento ambiental, flexibilizar a comercialização de agrotóxicos, facilitar a grilagem de terras e a mineração em áreas protegidas e impor o marco temporal na demarcação de terras indígenas (leia quadro).

Eles atuam articulados também com a bancada da bala, que patrocinou o enfraquecimento da política de ressocialização prisional com a proibição da saidinha de presos e está num caminho tão ameaçador que mira o endurecimento de leis penais como atalho para chegar ao sonho de consumo: aprovar a pena de morte e a prisão perpétua. Um grupo à margem de debates relevantes, num forte contraste com o de outros períodos, como o dos congressistas que tiraram o País da ditadura pelo Colégio Eleitoral, em 1985, e em 1988 elaboraram a Constituição Cidadã que tem garantido quatro décadas de democracia sem intervenção do militarismo golpista.

A marca do atual Congresso é o extremismo fundamentalista. O presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Renato Janine Ribeiro, preocupado com o retrocesso à pesquisa científica herdado de Bolsonaro, diz que o endosso do Congresso ao negacionismo é tão preocupante que um tema sério como a saúde da mulher foi tratado com "cena de circo". quando se sabe que não é assim que que se procede na assistolia fetal. "O Legislativo está sem espaço para a ciência, tomado por gente sem o mais remoto interesse na verdade das coisas", resume. "É significativo ter na presidência da Comissão de Educação uma pessoa (o deputado Nikolas Ferreira, do PL mineiro) sem conhecimento nem proposta de ensino. Quando tudo vira lacre e manipulação, fica difícil". Ribeiro está coberto de razão: a sociedade está diante de um legítimo circo dos horrores. ■

LACRAÇÃO Ferreira está na Comissão de Educação, assunto que não conhece. Mas de briga vulgar ele entende

Brasil/**Gastos Públicos**

HADDAD NA CORDA BAMBA

Ministro da Fazenda tenta se equilibrar entre a necessidade de cortes de gastos e as tentativas de aumentar a arrecadação – e sofre críticas de todos os lados. Fiador da estabilidade, ele se vê agora com a missão de restabelecer a credibilidade fiscal do governo ***Marcelo Moreira***

Com grande trunfo político para dar credibilidade e estabilidade política ao governo - alvo de torpedos de todos os lados -, Fernando Haddad esteve perto de perder a aura de unanimidade na sustentação dos fundamentos da economia. Em uma semana pela qual passou a maior prova de fogo nos dezoito meses do governo Lula, o ministro da Fazenda teve de se equilibrar em meio a críticas dos próprios aliados quando sugeriu que, para equilibrar as contas da União, teria que cortar subsídios e gastos púbicos, em busca de alternativas para aumentar a arrecadação e, com isso, encontrar recursos para manter a desoneração dos 17 setores da economia que mais empregam. Em meio à essas tempestades, o ministro precisou mostrar toda sua habilidade de negociador político na linha de frente do governo no Congresso, carente de articulação confiável pelos parlamentares.

Haddad sempre foi, até pouco tempo atrás, o grande nome de Lula para entrar em campo quando as emergências políticas se apresentavam. Ele era o escalado pelo presidente para reduzir as turbulências no Parlamento, considerando que a articulação dos ministros Alexandre Padilha (Relações Institucionais) e Rui Costa (Casa Civil) era rejeitada pelos parlamentares. O ministro da Fazenda assumia o leme das negociações e conseguia consensos em conversas francas e eficientes com os presidentes da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), e do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG).

O cenário, no entanto, mudou e a vida do ministro ficou mais difícil diante das dificuldades políticas em torno da decisão do Congresso de prorrogar a desoneração da folha de pagamento para 17 setores da economia e da necessidade do governo em ter que arrumar dinheiro no Orçamento para cobrir os R$ 26 bilhões deixados por essa perda de receita. Como se sabe, o Congresso aprovou, o governo vetou, o Congresso derrubou o veto e o governo tentou driblar a decisão com Medidas Provisórias (MPs), situação que enfureceu

FOTOS: TON MOLINA/AFP; LULA MARQUES/AGÊNCIA BRASIL

MISSÃO DURA Fernando Haddad e Simone Tebet mostraram a Lula o tamanho dos subsídios e terão de cortar gastos

ATROPELO Rodrigo Pacheco não gostou de receber uma MP no Senado sem discussão prévia e a devolveu ao Planalto

parlamentares e azedou as relações dos parlamentares com o Ministério da Fazenda. Haddad perdeu muitos pontos dentro e fora do Palácio do Planalto quando enviou ao Senado a MP da compensação de PIS/Cofins para a desoneração. Na prática, a MP mudava a forma das empresas realizarem a compensação, acabando com vários descontos. Os empresários, irados, reagiram imediatamente, assim como deputados e senadores indignados. Essa reação incomodou até Lula, que reclamou do fato de os principais pontos da MP não terem sido discutidos com os líderes do Congresso. A MP foi devolvida, causando ainda mais desgastes ao governo, especialmente a Haddad, que viveu tempos de instabilidade à frente do cargo.

A avalanche de criticas à falta de sensibilidade do ministro, nesse momento delicado das discussões fiscais, foi apontada como a principal razão para a disparada do valor do dólar, que chegou a ultrapassar R$ 5,40. Foi um prato cheio para a oposição e para setores do mercado financeiro que desconfiam, desde sempre, do compromisso fiscal e da estabilidade econômica do governo Lula. Com evidente exagero, propalou-se a mensagem de que Haddad estava frágil e que só não tinha perdido o cargo porque o próprio mercado lhe deram força para evitar o agravamento de sua posição no governo, que, a essa altura, estava na corda bamba. O mercado temia que o presidente nomeasse para o posto alguém mais desenvolvimentista e com menos apreço pela estabilidade fiscal.

Alguns analistas do mercado dizem que a situação de Haddad começou a se complicar dois meses atrás, quando houve a alteração na meta de déficit primário para 2025. Um movimento que já era esperado, mas que coincidiu com uma mudança de ventos no exterior. Ficou mais claro que os EUA cortariam menos os juros, tirando capital dos países emergentes. Com menos dólares sobrando, o mercado ficou mais atento ao tamanho do problema fiscal. Os investidores se deram conta de que o arcabouço fiscal de Haddad ficou instável, já que está baseado, sobretudo, no aumento de receitas. As eleições municipais se aproximam e o Congresso dá sinais de que não aprovará aumentos de tributação. Para piorar, o governo Lula não para de dar sinais de que não pretende mesmo cortar gastos, cedendo cada vez mais à ala do PT e do Palácio do Planalto que enxergam que um pouco de inflação a mais não é necessariamente ruim, já que faz a roda da economia girar, aumentando a arrecadação de impostos e proporcionando aumento do nível de emprego. O problema é que o Congresso e o mercado pensam bem diferente. Querem corte de despesas.

ESPINHOSA MISSÃO

A equipe do Ministério da Fazenda, assim, foi obrigada a uma mudança de planos e a falar seriamente em medidas para cortar gastos, em consonância com os levantamentos Ministério do Planejamento. Um esboço dessa mudança foi tentado na segunda-feira, 17, na reunião da Junta de Execução Orçamentária no Palácio do Planalto, integrada por ministros da área econômica. Haddad e Simone Tebet (Planejamento) mostraram a Lula o tamanho dos subsídios aplicados pela União a vários setores da economia, algo em torno de R$ 600 bilhões. "O presidente ficou estarrecido com o volume de renúncia fiscal e determinou estudos para que façamos cortes de gastos para combater o déficit fiscal", disse Haddad ao final da reunião.

Enquanto Haddad e Tebet receberam mais uma espinhosa missão, Lula se municiou de informações para aplicar bravatas políticas. Em entrevista à rádio CBN na terça-feira, 18, aproveitou para atacar empresários dos setores beneficiados pelos subsídios aplicados pelo governo. "São oportunistas que trabalham com esse privilégio, e são os mesmos que reclamam das regras de compensação do PIS/Cofins e querem a manutenção da desoneração da folha de pagamento. Ou seja, querem ainda mais benefícios."

O cálculo político de Lula inclui uma série de elogios públicos para defender o seu principal ministro – "Haddad é um ministro extraordinário" –, mas evidencia que cabe ao auxiliar a dura tarefa de encontrar uma saída para que o governo não afunde nas discussões sobe o eventual fracasso do arcabouço fiscal – e não sucumba na areia movediça dos necessários cortes de gastos que ele, no fundo, não quer realizar. ■

O FATOR CAMPOS NETO

A interrupção da sequência de cortes na taxa básica de juros expõe os problemas fiscais do governo no controle da inflação e impõe nova derrota a Lula, que recolocou o presidente do Banco Central como o "inimigo público número 1" do governo

Marcelo Moreira

Ao sabor das conveniências, o inimigo público número 1 do governo está de volta ao palco da política econômica, depois de um período de relativa calma enquanto a taxa básica de juros, a Selic, sofria cortes progressivos. O presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, voltou a ser o vilão da economia brasileira, na opinião de Lula. "A economia vai bem, mas só não vai melhor porque os juros estão muito altos. O Banco Central sabota a economia. Esses juros não fazem sentido com a inflação atual", disparou Lula em entrevista à rádio CBN na terça-feira, 18 de junho, às vésperas da decisão do BC de interromper um longo ciclo de corte nas taxas da Selic, que contou com os votos dos quatro membros colocados pelo presidente da República no Copom, inclusive de Gabriel Galípolo, escolhido por ele para ser o futuro presidente da instituição em substituição a Campos Neto. Foi mais uma derrota de Lula.

Indicado para o cargo pelo ex-presidente Jair Bolsonaro em 2020, com quem tem certa afinidade política, Campos Neto se notabilizou pelo trabalho extremamente técnico e pela resistência aos ataques incessantes do mundo petista, a começar por Lula, inconformado com a independência do BC e com o fato do órgão não estar mais suscetível a ser usado como instrumento de política monetária, algo frequente nos dois primeiros mandatos do mandatário petista. Para o mercado, no entanto, Campos Neto é o fiador do controle da inflação e o zelador da independência do órgão. Para os petistas, é um vassalo do capitalismo neoliberal e in-

 FOTOS: REPRODUÇÃO; DIDA SAMPAIO/AE

FUTURO Campos Neto (esq.) recebe homenagem do governador Tarcísio de Freitas (dir.) e admite que pode ser o seu 'ministro da Fazenda'

sensível às necessidades do povo, ainda que a inflação suba um pouco. Seu mandato vai até o final de dezembro de 2024 e até lá Lula vai ter que engolí-lo.

BOA AVALIAÇÃO

Em um movimento calculado, Lula atirou forte contra Campos Neto na semana em que o Copom manteve a taxa de juros básica, a Selic, em 10,5%, como já era previsto pelo mercado financeiro. A medida interrompeu sete reuniões seguidas, desde agosto de 2023, de cortes nas taxas. Sabendo dessa possibilidade, que foi confirmada na quarta-feira, 19, o petista pretendia mostrar que, apesar do panorama consolidado de que os juros não cairiam, haveria por parte dele algum tipo de contestação ao BC. Nos bastidores, havia a sensação de que Lula estaria pressionando os membros do Copom a pelo menos reduzirem as taxas em 0,25 pontos percentuais, o que não aconteceu, como se sabe. O placar de 9 a 0, unanimidade, contudo, fortaleceu Campos Neto política e institucionalmente.

As duras críticas de Lula a Campo Neto e ao BC reaparecem em um momento em que o governo encontra dificuldades para convencer o Congresso e o mercado de que tem compromisso com a austeridade fiscal e com o corte dos gastos públicos. O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, viu caírem por terra suas iniciativas para aumentar a arrecadação e diminuir subsídios, principalmente pela resistência do Congresso em aceitar o fim da desoneração da folha de pagamento para 17 setores da economia. Aprovando a sua continuidade e derrubando vetos do presidente, os parlamentares forçam o ministro a buscar outras alternativas para manter o arcabouço fiscal. Sem um controle eficiente dos gastos públicos, sobra apenas a manutenção dos juros em patamares altos para que o BC continue domando a inflação, situação que tem sido bem-sucedida.

A explicitação do desempenho considerado correto de Campos Neto o coloca novamente no centro do jogo político. Não é apenas a situação fiscal complicada do governo que o torna alvo de Lula – isso acontece desde que o petista assumiu o governo em 2023. As afinidades ideológicas com a direita, nunca escondidas por Campos Neto, causaram muita irritação no Palácio do Planalto com a recente homenagem que o presidente do BC recebeu do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), um bolsonarista assumido. Campos Neto compareceu à homenagem e, de forma precipitada, afirmou no evento que toparia assumir um hipotético Ministério da Fazenda em uma eventual presidência de Tarcísio. Lula identificou claramente mais um movimento que tenta alçar o governador paulista como nome viável da direita para enfrentá-lo no caminho da reeleição em 2026. E, com o aceno de Tarcísio a Campos Neto, o petista se antecipa e começa a tratar o presidente do BC como inimigo. ■

NOS PASSOS DO AVÔ

Presidente do BC tem como referência teórica o intelectual e liberal Roberto Campos

Uma referência teórica, técnica e política para a direita brasileira, por mais que ainda esteja longe da proeminência obtida pelo avô, Roberto Campos. Figura de ponta no campo neoliberal da atualidade, com amplo respeito do mercado Roberto Campos Neto tem, também, respaldo da academia, por mais que tenha sido alçado na arena política pelo ex-presidente Jair Bolsonaro.

Caso se confirme no futuro como principal nome da hipotética campanha à presidência da República de Tarcísio de Freitas, o atual presidente do BC repetirá os passos do avô Roberto Campos (1917-2001), um dos mais brilhantes economistas do Brasil e ministro do Planejamento do governo do general Castello Branco, entre 1964 e 1967.

Inteligente e culto, Roberto Campos tornou-se um dos teóricos do liberalismo no Brasil e era profundamente respeitado por sua capacidade de formular políticas públicas e de identificar os problemas estruturais de nossa economia. Apesar de afável e bem-humorado, era um debatedor temido , que costumava demolir os argumentos dos adversários sem dó.

INTELECTUAL Roberto Campos foi um debatedor temido e ministro do Planejamento da ditadura

POR QUE LULA NÃO DEMITE JUSCELINO?

Indiciado pela Polícia Federal por corrupção em obra que beneficia sua família, o ministro das Comunicações agoniza no cargo diante da indecisão de Lula em demiti-lo. O PT pressiona, mas o presidente acha que ele tem direito de se defender no cargo ***Vasconcelo Quadros***

O passado recente incomoda o ministro das Comunicações, Juscelino Filho, do União Brasil. Indicado por seu partido na coalizão montada para dar governabilidade ao terceiro mandato do governo Lula, ele foi indiciado pela Polícia Federal por corrupção ativa, lavagem de dinheiro, falsidade ideológica e envolvimento com organização criminosa por, supostamente, ter desviado recursos de emendas parlamentares na pavimentação de uma estrada que passa em frente à fazenda de sua família, em Vitorino de Freitas, no Maranhão, reduto do clã Rezende, seu pai, e da irmã Luanna, a atual prefeita. O escândalo ocorreu no governo de Jair Bolsonaro, que entregou o Orçamento da União ao Congresso, onde se organizou a partilha destinando bilhões de reais em emendas para obras tocadas pela Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (Codevasf).

Chama atenção a demora do atual governo em agir, neste caso, diante das evidências de crime apontadas no inquérito da PF. Preso aos interesses do centrão, o presidente Lula, em contorcionismos pela governabilidade, prefere manter o bode na sala, e conviver com o cheiro, em vez de demitir ou sugerir que o ministro peça para sair. Ainda em Genebra, onde participava de conferência da Organização Internacional do Trabalho (OIT), Lula afirmou que o fato de alguém ser indiciado não define que tenha cometido o crime. "Significa que alguém foi acusado e a acusação aceita", disse. Cometeu um ato falho: a acusação está sendo avaliada pelo Procurador-Geral da República, Paulo Gonet, mas ainda não houve denúncia formal nem aceitação por parte do ministro Flávio Dino, do STF, a quem caberá julgar o conterrâneo maranhense em um eventual processo. A rigor, o que a declaração revela é o estilo Lula de lidar com suspeitas fortes envolvendo seus ministros. O roteiro traçado pela PF deixa poucas dúvidas de que Juscelino Filho se tornará o primeiro réu do escalão imediato do governo Lula 3, ironicamente, por atos de responsabilidade de Bolsonaro, o principal adversário político.

O caso em si, com aplicação irregular de algo em torno de R$ 7,5 milhões, é só a ponta de um enorme iceberg que ameaça o governo pela omissão na fiscalização da aplicação de recursos públicos. As suspeitas dos órgãos de controle é que a Codevasp tenha se transformado num antro de corrupção durante o governo anterior. Um relatório da Controladoria Geral da União (CGU) mostrou que 80% da obra de asfaltamento em Vitorino de Freitas foi bancada por emenda de Juscelino Filho e beneficia várias propriedades da família do ministro, que controla politicamente a região há mais de meio século.

DESTINO Após lutar com o deputado Luciano Bivar pelo poder, Rueda decidirá futuro de Juscelino no União Brasil

PROBLEMA DELES Estilo Lula de lidar com denúncias de malfeitos na coalizão é empurrar a decisão para os partidos aliados

> “O fato de alguém ter sido indiciado não significa que cometeu um crime”
> **Lula**

O relatório da Polícia Federal, entregue a Dino, aponta estreitas relações e fartura de diálogos entre o ministro e o empresário Eduardo José Barros da Costa, conhecido por Eduardo DP e Imperador, dono da empresa Construservice, executora de várias obras custeadas por emendas parlamentares na região da Codevasp, sobre as quais pairam outras suspeitas de desvios. A irmã do deputado, Luanna Rezende, prefeita do município, que chegou a ser afastada mas retomou o cargo, também foi indiciada no inquérito como suposta integrante da organização criminosa.

O ministro das Comunicações virou um incômodo e um risco para Lula, que não tem votos suficientes no Congresso para se defender em caso de crise grave. Caso Juscelino se torne réu no STF enquanto estiver no cargo, vai se tornar um problema maior para o governo. Reeleito deputado federal pelo Maranhão em 2022, mas sem condições políticas de permanecer no cargo, Juscelino tenta resistir, mas vive a agonia de quem é colocado na frigideira pela própria base governista. Nos bastidores, parlamentares do PT pressionam o núcleo do Planalto para que tome uma atitude.

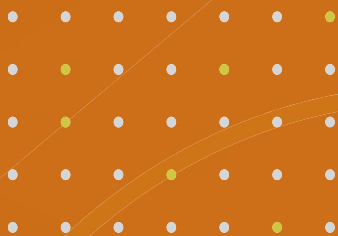
O TOM DO PRESIDENTE

O líder do governo no Senado, Jaques Wagner, deu o tom do estilo Lula de lidar com malfeitos. Admitiu que o indiciamento é fato novo, aposta que o presidente tomará atitude em algum momento, mas frisou que o problema é do União Brasil, que controla ainda os ministérios do Turismo e do Desenvolvimento Regional. O partido vive uma longa crise depois que o deputado Luciano Bivar (PE) e o atual presidente, Antônio Rueda, se engalfinharam na disputa pela legenda. Bivar é suspeito de ter mandado atear fogo na casa de Rueda, em Pernambuco.

Lula, que viveu tempos tenebrosos na prisão, como alvo da Operação Lava Jato, depois anulada graças a um cavalo de pau dado pelo ministro Edson Fachin, do STF, acha que o ministro tem o direito de se defender. Não quer tomar uma decisão rápida, como é recomendável em casos de fundada suspeita. O gesto considerado até hoje o mais coerente foi do ex-presidente Itamar Franco, que, diante das suspeitas que pairavam sobre o então ministro da Casa Civil, Henrique Hargreaves, seu amigo pessoal, não titubeou: determinou que ele se afastasse para se defender e, no final, em um gesto republicano que ficou marcado na política, o reconduziu ao cargo livre de suspeitas. Lula demora demais diante do insustentável peso de Juscelino. ■

FOTOS: MATEUS BONOMI/AFP; UNIÃO BRASIL/DIVULGAÇÃO

Chegou a nova edição da **Dinheiro Rural**

A informação especializada para quem constrói a riqueza do campo. Tudo sobre novas tecnologias, onde investir, novos produtos e tendências do setor.

ACESSE ONDE QUISER

No site **www. dinheirorural.com.br**

Nas redes sociais

Nas melhores bancas de sua cidade.

SAC - Serviço de Atendimento ao Cliente
São Paulo **(11) 3618-4566** • Outras capitais **4002-7334**
Interior **0800 888-2111,**
de segunda a sexta das 10h às 16h20 e sábados das 9h às 15h.

NA BALA O empresário Adriano da Costa atira contra veículo após briga de trânsito

INTOLERÂNCIA EXPLODE EM VIOLÊNCIA NAS RUAS

Casos de acessos de raiva ganham repercussão pelo País, levam agressões, mortes e insegurança aos espaços públicos e refletem a face mais violenta do brasileiro

Luiz Cesar Pimentel

Um estrangeiro que lesse ou assistisse ao noticiário brasileiro nas últimas semanas não sairia às ruas brasileiras sem temer ser agredido. As manchetes foram dominadas por casos de idosos mortos por "voadoras" ou ao separarem brigas, discussões de trânsito que terminam em tiros e gangues que atraem vítimas por meio de aplicativo de paquera. Nem o forasteiro nem o noticiário são exagerados. Índices do Ministério da Justiça mostram que enquanto números de violência caem, casos de intolerância com consequências trágicas aumentam. Isso é refletido na impressão que o brasileiro tem da nação - apesar de se manifestar satisfeito com o País, ocupa o último lugar em temor sobre a segurança pessoal.

Na sexta-feira (14), após briga de trânsito na Rodovia Castello Branco, em São Paulo, o empresário Adriano Domingues da Costa obrigou o outro veículo a parar e desceu do seu com uma pistola. Ele atirou três vezes contra o automóvel de Gabrielle Gimenez e William Isidoro, duas nos pneus e uma no vidro da mulher, que por sorte era blindado. Essa situação

FOTOS: REPRODUÇÃO

NA CADEIA
Empresário foi preso cinco dias depois da tentativa de homicídio em rodovia paulista

ilustra os índices colhidos e divulgados pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública entre janeiro e maio correntes. Enquanto números de homicídios dolosos caíram 10%, latrocínios, 22%, e roubos a veículos, 24%, a taxa de lesões corporais seguidas de morte aumentaram 7%, de tentativas de homicídio, 1%, e de mortes no trânsito, 2%, em comparação ao mesmo período no ano passado.

É a violência que passa a dominar os espaços públicos, que reflete uma sociedade com mais pessoas à beira de perigosamente explodirem. "Os fatores que influenciam as alterações de comportamento são diversos. Por vezes, diante de um aumento da exposição ao estresse, a pessoa pode mudar seu comportamento. Sabemos que uma das respostas hormonais típicas no perigo é a adrenalina por exemplo", sugere a psicóloga Marcelle Afilinto. "A irritabilidade geral aumentou nos últimos anos, e essa raiva está associada às coisas não acontecerem da maneira que as pessoas gostariam. Há quem tenha tolerância menor, seja por problema psiquiátrico ou por entender que não precisa passar por frustrações, e esses explodem mais facilmente", completa a também psicóloga Melina Ferreira.

> **"Na mesma pesquisa o brasileiro se mostra feliz e insatisfeito com situações que impactam diretamente seu bem-estar e que afetam sua segurança pessoal"**
> **Hélio Gastaldi,** Diretor de Public Affairs da Ipsos

30º LUGAR
Brasil é lanterninha entre 30 nações pesquisadas sobre a sensação de segurança pessoal de seus cidadãos

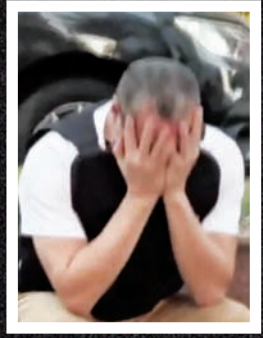
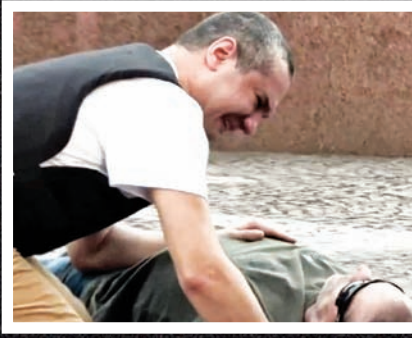
NA FACA
Carlos Monteiro, dono de bar paulistano, foi esfaqueado e morreu depois de impedir assédio a funcionária

POLOS VIOLENTOS

Em Juiz de Fora (MG), o advogado Geraldo Magela Baessa Ríspoli, de 72 anos, caminhava pela rua quando presenciou uma briga e tentou ajudar, mesmo sem conhecer os homens que lutavam. Ao se colocar entre os dois, recebeu um soco e caiu, batendo a cabeça. Ele sofreu uma parada cardíaca no chão e morreu. O homicídio do idoso, mesma que não tenha sido intencional, exemplifica outra característica da fúria que consome o Brasil, registrada e divulgada na nova edição do Atlas da Violência, relatório produzido anualmente pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública – 3% das cidades concentram metade das mortes registradas.

"São cidades na rota do narcotráfico, seja para consumo doméstico, seja para exportação", afirmou durante o lançamento à imprensa Samira Bueno, uma das coordenadoras do Atlas e diretora-executiva do Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Ela citou como exemplo o Estado da Bahia, que possui sete entre os dez municípios mais violentos. "A Bahia perdeu a capacidade de controlar o ciclo de violência. É um Estado que precisa repensar sua política, pois sustenta taxas muito mais elevadas do que a média nacional."

Atitude parecida com a do idoso mineiro teve Carlos Monteiro, conhecido como Nenê, dono do Malta Rock Bar, na Zona Sul paulistana. Na noite de sábado (15), ele ajudou funcionária que estava sendo importunada por cliente e acabou morto por esse, a golpes de canivete. Apontado por frequentadores da casa roqueira como "gente boa" e "gentil", a foto de Nenê poderia ilustrar a pesquisa "Global Happiness 2024" (Felicidade Global), da Ipsos, que posiciona o Brasil em quinto lugar entre as nações em percepção própria de felicidade, com 81% de respostas positivas dos consultados, e em trigésimo e último lugar como país com menor índice de satisfação com a segurança pessoal, dado que apenas 53% da população se declara contente contra 73% de média mundial.

"Esta preocupação é confirmada por outro estudo que realizamos e que aponta 'crime e violência' como a maior preocupação dos brasileiros já há várias ondas da pesquisa, o que indica o crescimento e reafirmação da percepção", diz Hélio Gastaldi, diretor de Public Affairs da Ipsos. "As causas que explicam este sentir-se feliz estão

NA 'VOADORA' Cesar Torresi (à esq.), de 77 anos, morreu após levar chute no peito enquanto atravessava rua em Santos (SP) com o neto de 11 anos; o agressor, Tiago de Souza (fotos à dir.), reproduz golpe em simulação do homicídio

mais ligadas a fatores subjetivos, de ordem emocional e afetiva, como relação com família, filhos, amigos, do que a aspectos mais objetivos, por mais que impliquem em frustração e insatisfação, e mesmo tão críticos como sua segurança pessoal."

POLÍTICA E FAMÍLIA

No dia 27 último, Sophia Ângelo Veloso da Silva, de 11 anos, desapareceu quando ia para a escola onde estudava, na Ilha do Governador, na Zona Norte do Rio. Seu corpo foi encontrado no dia seguinte numa caçamba de lixo, com 35 perfurações de faca. O autor do crime foi o pedreiro Edilson Amorim dos Santos Filho, de 47 anos, irmão da ex-madrasta da menina. Apesar da monstruosidade, casos como esse tornaram-se os mais comuns sobre violência sexual. O Atlas da Violência 2024 mostra que os maiores registros de agressão sexual a mulheres se concentram na faixa de meninas de 10 a 14 anos – 50% da violência total contra pré-adolescentes foram desse teor, contra 5% do registrado em mulheres de 30 a 34 anos.

Os dados são importantes pois reafirmam a consistência da rejeição ao Projeto de Lei 1904, com tramitação urgente aprovada pelo Congresso Nacional e que pretende equiparar abortos realizados após a 22° semana de gestação ao crime de homicídio. Especialistas apontam a crueldade da proposta com a constatação de que a maioria das descobertas tardias de gravidez em casos de estupro acontece com crianças, já que em muitos casos elas não tem consciência ou dimensão da violência que sofreram. Se o projeto seguir adiante, a maior fatia de vítimas sexuais será obrigada a manter a gestação em decorrência de estupro, e caso realize o aborto após as 22 semanas seriam tratadas com o mesmo peso que homicidas.

"As pessoas estão mais conectadas, sem filtro do que consomem, há muito conteúdo violento, e elas acabam mais ativadas emocionalmente"
Marcelle Afilinto, psicóloga

"Viemos de uma educação tradicional que não nos ensina sobre emoções. Acabamos reagindo de forma instintiva e impulsiva em muitos momentos por não sabermos lidar bem com emoções difíceis como a raiva. Por fim, teríamos que falar de alguma forma sobre os representantes políticos que influenciam diretamente em muitas pessoas. Isso tudo precisa ser olhado em perspectiva já que faz parte de uma construção ao longo do tempo", diz Marcelle Afilinto.

No Dia dos Namorados, 12 de junho, o mineiro Leonardo Rodrigues Nunes, de 24 anos, foi morto após encontro agendado por aplicativo de paquera voltado ao público gay. Nos últimos meses, ao menos nove casos com as mesmas características, mas sem o mesmo desfecho trágico, foram registrados na região do bairro Sacomã, na Zona Sul de São Paulo. Segundo dados do Sinan (Sistema de Informação de Agravos de Notificação), o caso de Leonardo representa uma infeliz tendência, já que nos anos registrados comparativamente pelo Atlas da Violência houve aumento de 40% de casos de violência sobre pessoas dissidentes sexuais e de gênero no País. Quando o recorte é ampliado, para a década anterior a 2022, o número de registros cresceu ano a ano com a exceção de 2020, quando o lockout fez com que todas as taxas diminuíssem. "É uma somatória de situações que tiram o ímpeto de futuro: guerras, pandemia, mudanças climáticas...Com isso há a percepção de que muita coisa errada acontece e não estamos agindo devidamente para que a situação melhore", finaliza Melina Ferreira. ■

FOTOS: REPRODUÇÃO

Clube de Revistas
REAG
BELAS
ARTES
BELAS
SONORIZA
PINK FLOYD
THE WALL
SOM AO VIVO DA BANDA
PINK FLOYD DREAM
DOMINGO
16 E 23 DE
JUNHO 2024
SAIBA+
CINE REAG BELAS ARTES
RUA DA CONSOLAÇÃO, 2423

Comportamento/Meio Ambiente

SINAL VERMELHO PARA O

As queimadas no Pantanal neste ano são 96% maiores em área do que as registradas no mesmo período de 2020, recorde histórico na região. Governo e entidades atuam para mitigar os efeitos dos incêndios

Bruna Garcia

A temporada de seca no Pantanal, que costuma ter início em agosto, começou mais cedo este ano devido às mudanças climáticas e aos efeitos do El Niño. Incêndios devastam a região, causando estragos semelhantes aos de 2020, ano de recorde histórico de queimadas no bioma. Desde o início de 2024 até junho, a área queimada já é quase o dobro da registrada quatro anos atrás. Com isso, o governo criou uma sala de situação para enfrentar o problema. A ideia é fazer gestão de risco preventiva, uma verdadeira operação de guerra para enfrentar a seca de proporção enorme, com planejamento antecipado para conseguir suprir as necessidades locais. Até quarta-feira (19), o Pantanal registrou 2.333 focos de incêndio em 2024, segundo a plataforma BD Queimadas, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). No mesmo período de 2023, aconteceram apenas 137 focos.

Gustavo Figueiroa, diretor de comunicação e biólogo do SOS Pantanal, disse à ISTOÉ que o instituto trabalha com valores de área queimada para entender a extensão dos danos. “A comparação que fazemos é com 2020, quando houve o pior incêndio da história no Pantanal. Naquele ano, queimaram 3,9 milhões de hectares. Se compararmos de 1º de janeiro a 18 de junho de 2020 com o ano de 2024 até agora, temos 96% mais área queimada do que em 2020. Foram atingidos 486 mil hectares. Até agora, este ano está muito pior. Nossa preocupação é que 2024 pode ultrapassar 2020”, declarou.

FOTOS: CHRISTIANO ANTONUCCI/SECOM-MT; GUSTAVO FIGUEIROA/SOS PANTANAL

PANTANAL

ANIMAIS Os danos das queimadas na região são incalculáveis, pois além da biodiversidade da floresta que é queimada também há grandes perdas financeiras

As causas das queimadas são diversas, mas mais de 95% dos incêndios são causados por ação humana, sejam intencionais ou não. "Tem o proprietário rural que colocou fogo para recuperar pastagem, o ribeirinho que pôs fogo para coletar mel, a população que usa para queimar o lixo, fazer fogueira. São vários usos que interferem e ocasionam esses incêndios", disse.

Os danos das queimadas na região são incalculáveis. "Porque além da biodiversidade, da floresta que é queimada, tem muita perda financeira também. São danos financeiros e ecológicos muito altos", disse Figueiroa.

BAIXA UMIDADE

A superfície de água vem encolhendo no Pantanal nas últimas décadas. Nos últimos 35 anos, de acordo com a rede colaborativa MapBiomas, a região perdeu 29% dessa umidade superficial, ou seja, as cheias não têm acontecido mais como antes. "Quando vem alguma cheia, inunda uma área menor e a água permanece por menos tempo. O Pantanal está secando principalmente devido à degradação do seu entorno, do Cerrado, na bacia do Alto Paraguai, que é de onde vem a água que desce para lá. Isso acaba com as matas ciliares, com as nascentes e reduz a água. Somado a fenômenos como El Niño e La Niña e impulsionado pelas mudanças climáticas, veio esse clima extremo este ano. A tendência é que a seca continue avançando nas próximas décadas", declarou.

O bioma já está em uma fase crítica e pede ações para a mitigação, com mais brigadistas e fundos da união, estados e municípios. "É preciso unir recursos de uma forma inteligente e aplicá-los de modo integrado, com mais gente, aeronaves, tratores, tudo que estiver disponível", disse. "A tendência para os próximos meses é ficar mais seco, a estação está só começando. O auge é em agosto e setembro, quando a situação vai ficar bem crítica. A hora de agir é agora, desde já, com toda força para não ter que gastar mais recursos ainda quando estiver mais seco", alertou.

Nos últimos 38 anos, de 1985 a 2023, mais de 199 milhões de hectares foram queimados ao menos uma vez no Brasil, segundo dados do MapBiomas Fogo, representando quase um quarto do território. Mais de dois terços da área afetada foi de vegetação nativa; cerca de um terço em área de pastagem e agricultura. A cada ano, em média, 18,3 milhões de hectares (2,2% do País) são afetados pelo fogo. A estação seca, entre julho e outubro, concentra 79% das ocorrências de área queimada no Brasil. Setembro responde por um terço do total. Cerca de 65% da área afetada no País foi queimada mais de uma vez em 39 anos, e o Cerrado é o bioma com a maior quantidade recorrente.

Entre as ações previstas pelo Governo Federal estão ampliação de recursos e operações, simplificação do processo para contratação de brigadistas, equipamentos, embarcações e aeronaves. A primeira reunião ocorreu segunda-feira (17), sob coordenação da Casa Civil, reunindo 20 ministérios, como Meio Ambiente, Justiça, Defesa e Agricultura e Pecuária, além do Ibama e do ICMBio. A próxima reunião será segunda-feira (24), quando também devem tratar de ações para o enfrentamento da estiagem na Amazônia. ■

CINEMA
A infância de Jesus: período foi retratado pelo diretor Cyrus Nowrasteh no filme *O Jovem Messias*, de 2016, com o ator Adam Greaves-Neal

O jovem Jesus

Fragmento da cópia mais antiga do 'Evangelho da Infância de Jesus', que tem 1.600 anos e relata um milagre do menino aos cinco anos de idade, foi decifrado pelo brasileiro Gabriel Nocchi Macedo e seu colega húngaro Lajos Berkes

Denise Mirás

Da surpresa inicial diante de uma tela de computador, Gabriel Nocchi Macedo passou por um verdadeiro alvoroço da mídia internacional pelo "pequeno pedaço de papiro mutilado, com apenas 11 por cinco centímetros e até feioso, que se revelou um tesouro". E agora reflete sobre "a importância da pesquisa individual" — no caso, de dois especialistas — "dentro de um esforço colaborativo que pode reavaliar todo um trabalho da ciência". Esse é o resumo do que o professor gaúcho da Universidade de Liège, na Bélgica, e o húngaro Lajos Berkes, da Universidade de Humboldt em Berlim, na Alemanha, revelaram ao mundo: o conteúdo daquele fragmento com estimados 1.600 anos, onde é descrito um milagre de Jesus de

FOTOS: DIVULGAÇÃO; ARQUIVO PESSOAL; REPRODUÇÃO

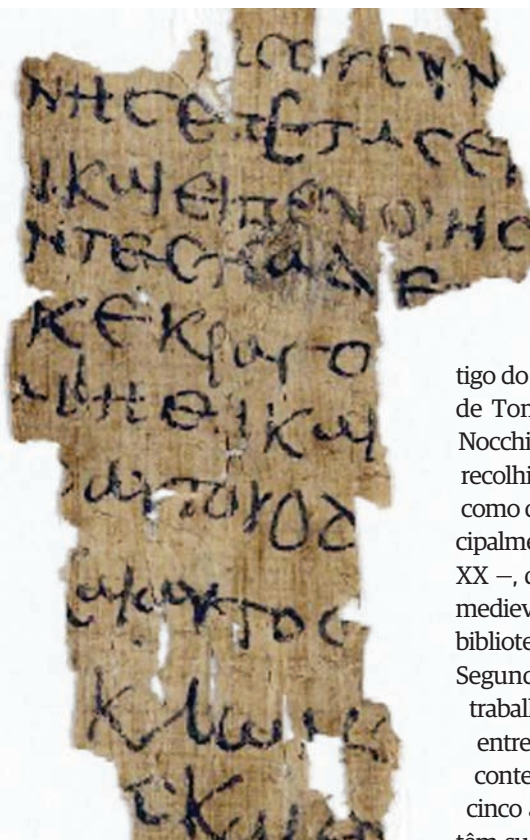
Nazaré ainda criança, com passarinhos que moldou em barro ganhando vida.

A "pecinha de um quebra-cabeça" chamou a atenção dos dois amigos quando pesquisavam, na biblioteca da Universidade de Berlim, papiros digitalizados pela Universidade de Hamburgo. Essa coleção tinha sido adquirida entre 1906 e 1913 e adicionada com compras extras até 1939, mas só teria sido inventariada pela universidade em 2001. Quando observaram o pedaço catalogado como número 1011, se deu o espanto: detectaram três letras de grego antigo, com som de "ies", que remetiam a "de Jesus" em um papiro escrito há 1.600 anos. "Nunca tínhamos ouvido falar sobre aquele texto", conta Macedo, com formação em Letras Clássicas (grego antigo e latim) e hoje diretor do Centre de Documentation de Papyrologie Littéraire (Cedopal). "Tamanha foi a surpresa, com a menção a Jesus em documento daquela data, que resolvemos ir até Hamburgo e conferir o fragmento original", conta o professor. Na sequência, explica, foi preciso que os dois passassem um ano "se educando em literatura cristã", enquanto seguiam com pesquisas comparativas.

O MAIS ANTIGO

A prova de fogo, como classifica o professor, foi um ano depois, com o convite para a dupla participar de uma conferência em Praga, na República Checa, com teólogos voltados especificamente para o chamado "Evangelho da Infância de Jesus", apócrifo mas atribuído a São Tomé. O grego antigo encontrado no fragmento, diz Macedo, era "a língua de cultura" e por isso também utilizado por escribas do Oriente Médio e do Egito – de onde muitos desses papiros foram levados para a Europa. Pela forma dos caracteres e das linhas, o papiro estudado pela dupla era de um aprendiz, talvez se exercitando como copista em um mosteiro. E foi decifrado pelos dois pesquisadores como sendo o trecho inicial de uma versão em grego antigo do "Evangelho da Infância de Jesus", de 1.600 anos atrás

"Um pequeno pedaço de papiro mutilado, com apenas 11 por cinco centímetros e até feioso, se revelou um tesouro"

Gabriel Nocchi Macedo, papirólogo e professor da Universidade de Liège

TESOURO
A "pecinha do quebra-cabeça": caracteres em grego antigo citam um milagre de Jesus ainda menino

– agora a mais antiga que se conhece. O original remontaria aos séculos IV e V, mas não existem fontes documentadas por escrito que atestem essa data – há apenas compilados posteriores, em várias versões e em diversos idiomas.

Macedo e Berkes também compararam o 'papiro mutilado' a outros manuscritos, que levassem a decifrar o conteúdo do fragmento. Assim chegaram à passagem do milagre na infância de Jesus, um período até então nunca mencionado (entre o nascimento e os cinco anos de idade) por estudiosos. O que também ajudou – e muito, segundo o pesquisador brasileiro – na identificação do texto do "papiro mutilado" foi o banco de dados colocado na internet pela Universidade da Califórnia, que partiu de um dicionário impresso para contar hoje com a digitalização completa de todos os textos gregos de que se tem conhecimento, da Antiguidade à Idade Média.

Os especialistas em papirologia, destaca o professor, são muito colaborativos e não é impossível que se encontrem outros fragmentos que contribuam com a descoberta divulgada neste mês como "O Manuscrito Mais Antigo do Chamado Evangelho da Infância de Tomé", por Lajos Berkes e Gabriel Nocchi Macedo. Há coleções de papiros recolhidas por universidades europeias como da França, Itália, Inglaterra – principalmente a partir da metade do século XX –, que também contam com textos medievais já mais conhecidos em suas bibliotecas e que ajudam nas pesquisas. Segundo o professor, a divulgação do trabalho da dupla também reverberou entre a mídia cristã, pelo ineditismo do conteúdo sobre o milagre de Jesus aos cinco anos de idade. Mas os dois mantêm sua postura acadêmica, afirma Macedo, e a alegria por uma divulgação maior da papirologia, forte em universidades da Europa e EUA, mas até agora ainda pouco conhecida no Brasil. ■

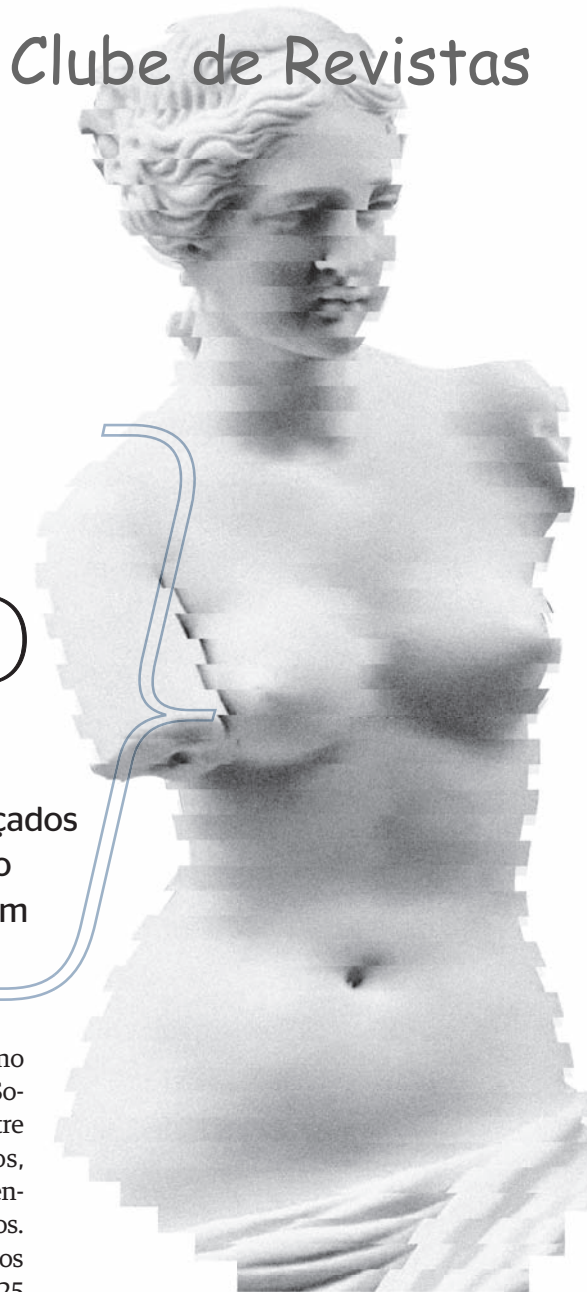
O perigo do ideal estético

Busca de jovens pelos preços mais baixos e propaganda enganosa de falsos influenciadores digitais disfarçados de esteticistas faz explodir o número de procedimentos errados, que levam até a morte

Luiz Cesar Pimentel e Mirela Luiz

ARREPENDIMENTO Cantor Lucas Lucco fez harmonização facial em 2020, mas detestou o resultado e, no ano seguinte, reverteu "cem por cento" da intervenção. "Me sinto bem melhor agora", admitiu nas redes sociais

A explosão de procedimentos estéticos no País não é surpresa. De acordo com a Sociedade Brasileira de Dermatologia, entre aplicação de botox, preenchimentos, harmonizações faciais, depilação a laser e clareamento dental, a busca aumentou 390% nos últimos anos. A fatia mais crescente abriga os menos cautelosos com cuidados prévios: 80% dos jovens entre 18 e 25 anos realizaram ou sonham fazer processos, contra 40% a partir dos 60 anos.

O descuido dos mais novos, somado à oferta de profissionais desqualificados, gera casos como o do empresário Henrique Chagas, 27 anos, que morreu no início de junho, em São Paulo, durante aplicação de peeling de fenol. Usado no combate a rugas, manchas na pele e cicatrizes, o fenol é uma substância cáustica, corrosiva, de venda controlada, que requer conhecimento de quem aplica. "A demanda explodiu na pandemia", constata a otorrinolaringologista Ananda Lopes, especialista em estética. "Pessoas que não tinham coragem mergulharam no mundo digital, onde muitos usam filtros para se sentirem bonitos. A vida em casa fez o tempo de recuperação parecer pequeno. Isso criou nova demanda".

"PERDI A CONTA" A influenciadora digital Adriana Muller gastou mais de R$ 1 milhão em procedimentos, mas precisou refazer cirurgia de rinoplastia

> Na Europa escondem que realizaram procedimentos estéticos. No Brasil, ter feito um desses tratamentos é orgulho e muito assunto na internet”
> **Ananda Lopes**, especialista em estética

O mercado é aquecido no País. Cerca de 1,5 milhão de cirurgias plásticas são realizadas anualmente, número menor apenas do que o dos EUA. Nos últimos anos, as plásticas, autorizadas apenas para médicos, perderam terreno para procedimentos oferecidos por esteticistas. Pesquisa feita em 2023 pela Sociedade Internacional de Cirurgia Plástica Estética (ISAPS), mostra que o espaço delas entre as opções estéticas caiu de 83% para 50%. Apenas médicos podem efetuar práticas estéticas, diagnósticas ou terapêuticas que chegam ao subcutâneo, com injeções, substâncias controladas e cortes.

Qualquer procedimento oferece riscos. “Peeling de fenol é mais arriscado, por ser profundo. Lipoaspiração extensa pode causar embolia, perfuração dos órgãos e irregularidade da pele. E implante de glúteos, infecção e reações adversas ao material. Brazilian Butt Lift, a transferência de gordura do próprio cliente para o glúteo, tem alta taxa de mortalidade por embolia pulmonar e necrose de tecido. Injeções de preenchimento não regulamentadas podem gerar infecção, necrose e cegueira. Tudo isso pode trazer complicações se não for realizado por profissional qualificado”, alerta a esteticista Ana Carolina Ruiz Pedroso, professora da Faculdade Santa Marcelina.

Apesar de ser definida em lei, a divisão de atribuições entre médicos e esteticistas não funciona com rigor na prática. A escolha de profissionais, principalmente entre jovens, costuma se basear em preço e popularidade nas redes sociais. A influenciadora digital Adriana Muller “perdeu as contas” de quantos procedimentos fez desde os 19 anos. Refez alguns. “Gastei mais de R$ 1 milhão. Precisei reparar a rinoplastia. Uma narina tinha ficado maior do que a outra”, conta. O cantor sertanejo Lucas Lucco fez harmonização facial em 2020, mas detestou o resultado e reverteu “cem por cento” da intervenção no ano seguinte. “Me sinto bem melhor agora”, disse, à época, nas redes sociais.

PERMISSÃO A DENTISTAS

Em 2019, dentistas receberam permissão para realizar harmonização facial, aplicação de botox e ácido hialurônico e bichectomia (retirada de gordura das bochechas). Com as aberturas, o número de insucessos cresceu. Mais da metade das denúncias de irregularidades em saúde feitas na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) envolve estética. Uma equipe da Faculdade de Medicina da Universidade Estadual Paulista (Unesp) de Botucatu analisou 47 mil ações de preenchimento facial. O total de casos com problema passou de mil. Mais da metade foi feita por pessoa sem formação médica. “Muitos se submetem a profissionais não qualificados pelo preço ou destaque nas redes sociais. Brasileiro é vaidoso, mas não desconfiado”, resume Ananda. “Na Europa escondem que realizaram procedimentos. No Brasil, ter feito é orgulho e assunto para redes sociais”

RESPONSABILIDADE Wálison Silva, que passou por vários procedimentos, é cauteloso na escolha dos profissionais

A busca dos homens por procedimentos estéticos também está em alta. A procura maior envolve procedimentos cirúrgicos, que passaram de 5% para 30% do total nos últimos cinco anos. Os mais realizados são ginecomastia (redução das mamas), lipoaspiração e rinoplastia (cirurgia do nariz) e transplante capilar. “Um em cada quatro pacientes nossos é homem”, revela o cirurgião plástico Helio Ricardo Nogueira Alves. O engenheiro de produção Wálison Silva passou por bichectomia, rinomodelação com ácido hialurônico, botox preventivo e lipo sem corte. “O botox realizo semestralmente e lipo sem corte, anualmente. Sou cauteloso na escolha do profissional”, destaca.

Uma armadilha do meio ganhou o nome de “Body Shaming” (vergonha do corpo, em português). A situação acontece principalmente por pressão estética em redes sociais. Quem entra nesse estado sofre não apenas intimidação psicológica, mas privações como frequentar praias, piscinas e praticar esporte. Por tudo isso, todo cuidado é pouco. Primeiro, na escolha do profissional. Depois, com o corpo. ■

ARTE: CLEBER MACHADO. FOTOS: DIVULGAÇÃO; ACERVO PESSOAL; REPRODUÇÃO

FORA DE ÉPOCA
O chef Stefan Weitbrecht: vegetais de sítio próprio. No destaque, flor de abobrinha em prato preparado pelo argentino Facundo Kelemen para os oito anos do Cozinha 212

O novo sazonal

Acostumados a elaborar cardápios com ingredientes da época, alguns chefs de cozinha enfrentam barreiras temporais causadas pelas mudanças climáticas. Criatividade e resiliência são fundamentais para manter o menu diverso, a natureza harmônica e os clientes interessados

Ana Mosquera

Os chefs de cozinha vêm investindo em sítios próprios ou de produtores parceiros. A ideia de garantir vegetais mais saudáveis e outros derivados do campo, como mel, leite, ovos e até mesmo proteína de animais criados livres, é tentadora na mesma medida em que os desafia. Somados às questões de logística, à jornada dupla entre sítio e restaurante e o investimento em uma agricultura ecológica e sazonal estão os imprevistos climáticos. Se antes eram apenas os eventos catastróficos, como geadas, tempestades e vendavais, que preocupavam, hoje é a instabilidade constante uma das vilãs do planejamento. O último ano esteve entre os cinco mais quentes do País desde 1961 e sua temperatura média, segundo o Instituto Nacional de Meteorologia, foi 0,69°C maior do que a média histórica de 1991/2020.

Em meio aos percalços, resta aos chefs-produtores se adaptarem e

colherem o melhor fruto do imprevisto. A abobrinha é um vegetal que vem cruzando estações no cardápio do Cozinha 212, em São Paulo. Se até o último ano ela deixava o menu tão logo acabasse o verão, agora segue presente em lâminas e flores com queijo stracciatella. Ainda que os clientes estejam alinhados com a proposta do restaurante em respeitar a sazonalidade, há quem questione a ausência de pratos que já se tornaram conhecidos de cada época: "Uma pessoa já perguntou 'e os rabanetes com manteiga morna?'", diz o chef Stefan Weitbrecht. "Só que não teremos o prato esse ano, pois, com o calor excessivo, eles racharam muito."

Morador da casa onde fica o Do Mato 212, que abastece seus dois restaurantes na capital paulista, ele observa de perto as consequências das estações difusas. "Estamos com um clima quase de primavera no outono. Com a alta incidência solar, vemos árvores florirem fora de hora, como as jabuticabas, mas seus frutos não vingam."

A aceleração das mudanças climáticas afeta também a produção de bebidas, como é o caso do mercado de vinhos. "As regiões vinícolas estão sofrendo porque o planeta está aquecendo, as populações de bactérias estão aumentando e as leveduras, diminuindo. As uvas de outubro estão sendo colhidas no final de agosto e os produtores não estão conseguindo fazer os vinhos de sempre", diz a chef Lis Cereja, relembrando os vinhedos afetados pelas enchentes do Rio Grande do Sul. A crise climática resvala não só no ingrediente, mas nas formas de cultivo e nas características do produto final. "Faz dois anos que é quase impossível cultivar qualquer coisa no final e no início do ano. As chuvas, que costumavam chegar a São Paulo no ápice do verão, começaram muito forte em novembro, até mesmo com granizo." Para combater a destruição das folhas cultivadas em sua horta na cidade paulista de Carapicuíba, ela passou a optar pelo uso de verduras espontâneas no menu da Enoteca Saint VinSaint, em São Paulo. É o investimento em uma produção agroecológica que pode contornar as adversidades causadas, inclusive, pela agricultura convencional.

VIVÊNCIA AGROECOLÓGICA
Acima, o chef Mario Panezo, do Feriae: visita à horta parceira Essenziale. Ao lado, bolinhos de arroz com cogumelo shitake: cultivo com cuidado redobrado para driblar o clima

MENU ADAPTADO
Criatividade: ao lado, a chef Lis Cereja em sua chácara. Acima, a pizza da Enoteca Saint VinSaint, que agora é feita com verduras espontâneas da sua horta

PARCERIA INATA

"As mudanças climáticas afetam demais o nosso trabalho, sobretudo porque escolhemos lidar com pequenos produtores, mas é um desafio e uma responsabilidade que precisamos enfrentar", diz Mario Panezo, chef do Feriae. Apesar de dividido em estações, o cardápio do restaurante que prioriza os vegetais na brasa sofre alterações menores no decorrer do ano. Uma alternativa utilizada por ele e os outros chefs para driblar as intempéries é transformar os alimentos em conservas, aproveitando as ofertas momentâneas e prolongando a vida útil dos produtos. ■

FOTOS: VICTOR COLLOR; ANA MOSQUERA; DIVULGAÇÃO/ENOTECA SAINT VINSAINT; HELENA RUBANO

HOMENAGEM
Genuína: inspirada em Rubem Valentim, coleção da Dane-se respeita a originalidade do pintor e escultor baiano

União de estilistas e ilustradores reafirma a conexão entre moda e arte: são as grifes inserindo estampas e cores nas coleções e os artistas usando a roupa como veículo de suas manifestações

Ana Mosquera

Arte para vestir

A relação entre arte e moda é histórica. Se em 1956, na França, o designer Yves Saint Laurent criava a *Mondrian Collection* com base nas obras do pintor modernista de mesmo nome, no Brasil da década de 1960 Lygia Clark e Hélio Oiticica convidavam os espectadores a vestirem suas criações, levando-os às mais diferentes sensações. Ao longo das décadas, a interação entre artistas e estilistas, escultores e grifes – de pequeno ou grande porte – prosseguiu. Os próprios designers passaram a se unir às marcas de decoração para, de tempos em tempos, transportar a moda para dentro das casas. Serve de exemplo Alexandre Herchcovitch, que, após dez anos, volta à Tok&Stok com a famosa série "Caveira" estampada em objetos variados. **Expressões do comportamento humano, moda e arte transcendem a questão estética quando estão unidas, refletindo ainda mais os aspectos sociais, políticos e econômicos da sociedade**.

NACIONAL
O artista Rubem Valentim: expoente do construtivismo usou geometria para reproduzir cultura afro-brasileira

TEMPO E ESPAÇO

"A cada coleção promovemos não só mais uma peça de roupa, mas propagamos história e cultura. Nós espalhamos um legado", diz Daniel Moreira, sócio-fundador da Dane-se. A marca brasiliense – que já fez parcerias com nomes como J. Borges e Athos Bulcão – foi pioneira ao criar uma coleção que homenageia o pintor e escultor Rubem Valentim, expoente do construtivismo e da arte brasileira, falecido em 1991. Dos mais de dois mil trabalhos disponibilizados com exclusividade pelo instituto dedicado ao artista baiano, quinze foram escolhidos como referência: o resultado são trinta peças com reproduções fiéis e outras vinte tendo suas cores e características como base. A presença da geometria de Valentim nas roupas, de maneira concreta ou abstrata, não só atravessa décadas como gerações. "Quando um adoles-

FOTOS: LUC MIRANDA; PABLO SABORIDO; DIVULGAÇÃO

NARRATIVA
Alinhamento: o minimalismo do ilustrador Yuval Robichek em harmonia com o DNA da marca UMA X

ARTE VESTÍVEL
Vetor: à direita, “O Eu e o Tu”, da série Roupa-Corpo-Roupa, de Lygia Clark, promove discussões de gênero e troca de sensações entre homens e mulheres. Abaixo, “Os Parangolés”, de Hélio Oiticica, convidam o espectador a vesti-los

À CASA TORNA
Bela e do lar: após dez anos, o estilista Alexandre Herchcovitch volta à Tok & Stok com a linha “Caveira”

cente vê os modelos de um estilista no TikTok, ele observa também seus ideais e inspirações. A conexão se dá não só por texturas e cores, mas pelo que aquela pessoa representa”, diz Lucius Vilar, designer e professor da Faculdade Santa Marcelina e do Istituto Europeo di Design (IED) São Paulo.

Influenciado pelos relacionamentos humanos – tendo o amor em tempos difíceis como mote –, o ilustrador Yuval Robichek criou desenhos exclusivos para dez itens da grife brasileira UMA X, linha agênero e sustentável da UMA. “Cada peça conta uma história de forma inesperada e as ilustrações saem de bolsos, da abertura de zíperes ou da manga de camisetas, provocando o espectador”, diz Vanessa Dawidowicz, idealizadora da marca. A distância de países não impediu o alinhamento entre os parceiros. “Trabalhamos em estreita colaboração para que houvesse um equilíbrio, que cada peça carregasse uma história e que as ilustrações ocupassem os tecidos de forma harmônica, mantendo a integridade da arte”, disse Robichek à **ISTOÉ**. Pouco afeito às aparições públicas, o criador israelense ocupa espaços além dos tradicionais, tendo suas obras em revistas, livros e murais de Veneza, Cremona, Xangai, Tel Aviv e Bruxelas. Não são só as marcas pequenas que se beneficiam com as parcerias. “No último ano, a coleção da Louis Vuitton com a artista japonesa Yayoi Kusama ficou praticamente esgotada, e as pessoas andavam nas ruas carregando seu universo lúdico”, diz Vilar. **Como afirmou Oscar Wilde, “a vida imita a arte” — e parece que também o faz com a moda.** ■

Baleias à vista

Gigantes marinhos que migram até a costa brasileira para se reproduzir e amamentar seus filhotes viram atração turística e movimentam a economia em diversas cidades litorâneas

Carlos Eduardo Fraga*

NATUREZA
Lucro do bem: passeios para ver as baleias gera receita para as agências de turismo

De abril a outubro, com picos entre maio e julho, as baleias jubarte (*Megaptera novaeangliae*) são presença garantida na costa brasileira. Deixam a região da Antártica, onde passam o resto do ano, para se reproduzir e amamentar seus filhotes. O que as atrai é a alta temperatura do litoral do País. "O processo de gestação das baleias dura em torno de 11 meses e elas só conseguem procriar em águas quentes. Depois de nascerem, as mães precisam cuidar dos filhotes e amamentá-los, para que aguentem a migração em outubro até o Polo Sul", explica Gustavo Rodamilans, coordenador do Projeto Baleia Jubarte. Com avistamentos cada vez mais frequentes dos animais, o espetáculo natural atrai e encanta moradores e turistas. No ano passado, apenas na região de Salvador, na Bahia, foram registradas mais de 500 baleias.

Segundo o Ministério do Turismo, há atividades organizados por agências de turismo na faixa que vai de Balneário Camboriú, em Santa Catarina, até Parnamirim, no Rio Grande do Norte, passando por praias de São Paulo, Rio de Janeiro e Bahia. Os passeios que levam turistas em embarcações para avistar esses mamíferos marinhos movimentam mais de R$ 3 milhões por ano e atraem mais de dez mil turistas por temporada. "O turismo é uma grande ferramenta de conservação. O instituto não tem nenhuma responsabilidade comercial, mas para nós serve a antiga máxima que diz que 'vale muito mais uma baleia viva'. A economia se beneficia desse valor", afirma Enrico Marcovaldi, fundador do Instituto Baleia Jubarte, que administra o projeto homônimo e outras iniciativas ecológicas relacionadas.

O Turismo de Observação de Baleias e Golfinhos, conhecido como *Whale Watching*, ocorre em mais de 100 países. Segundo estudos, a atividade gera receita de US$ 2 bilhões às comunidades costeiras.

O Projeto Baleia Jubarte é uma das instituições mais ativas na preservação do cetáceo. Há quase quatro décadas realiza ações ambientais para conscientizar a população da importância do animal para o ecossistema marinho. A população dessa espécie hoje é estimada em 35 mil indivíduos em todo o mundo, número irrisório que não afasta o alarmante risco de extinção. Mas a situação está melhor do que no passado, uma vez que, ao longo dos séculos de caça comercial, estima-se que foram massacrados centenas de milhares de animais. Em 1965 o abate foi proibido mundialmente pela Comissão Internacional da Baleia. No Brasil, um decreto de 1986 proibiu a caça ao mamífero. ■

**Estagiário sob supervisão de Luiz Cesar Pimentel*

FOTOS: FLORIAN PLAUCHEUR/AFP

apresenta

Igreja Cristã Maranata promove seminário sobre acessibilidade

Intuito do evento, que contou com a participação de 7 mil pessoas, é garantir que a Palavra de Deus chegue a todos os membros, independentemente de sua condição

Pastor Bizio faz a abertura do evento falando sobre a importância da acessibilidade na igreja.

O Brasil possui uma parcela de quase 9% de sua população com algum tipo de deficiência – seja física ou intelectual - segundo dados da última edição da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD): Pessoas com Deficiência 2022. Essa porcentagem representa 18,6 milhões de pessoas, a partir de 2 anos de idade. É uma amostragem significativa, o que demanda da sociedade em geral investimentos em ações para promover acessibilidade e inclusão.

Uma dessas iniciativas tem rendido frutos maduros. Atenta à importância de incluir seus membros com deficiência em sua comunidade e garantir o acesso à Palavra de Deus a eles, a Igreja Cristã Maranata (ICM) realizou, no último dia 20 de abril, a edição 2024 do Seminário de Acessibilidade no Maanaim de Domingos Martins (ES). O evento teve como intuito conscientizar, educar e implementar práticas que garantam que a Palavra de Deus possa ser compartilhada a todos.

Segundo Leonice M. D. Rocha, Secretária Geral do Trabalho de Acessibilidade da ICM e Doutora em Ciência da Educação, a igreja tem o compromisso de criar um ambiente inclusivo e acolhedor, onde cada membro tenha a oportunidade de participar ativamente da comunhão e do aprendizado. "Nesse seminário, buscamos não apenas promover a conscientização sobre acessibilidade, mas também implementar práticas e medidas concretas que permitam a pela participação de cada membro e visitante da sociedade em geral. A Igreja como Corpo empenha-se para que todos tenham acesso à Palavra de Deus e que por ela haja salvação".

Leonice Rocha destaca a importância de garantir o acesso à Palavra de Deus para todos.

TEMAS E PARTICIPAÇÃO

O seminário durou o dia todo e contou com a participação de mais de 7 mil pessoas, incluindo os membros presentes no Maanaim de Domingos Martins e dos demais 32 Maanains espalhados pelo país que puderam acompanhar as palestras ao vivo, com transmissão via satélite para os canais oficiais da igreja e pelas redes sociais.

Com uma visão abrangente sobre o tema acessibilidade, o seminário abordou diversos pontos importantes,

Pastores com deficiência visual concedem entrevistas durante o seminário.

Mesas de discussão abordaram temas importantes como TDAH, autismo, apoio às famílias, ministério, entre outros.

Fotos : Divulgação

como acolhimento, ministério e acessibilidade, o papel da família além da deficiência, idosos, a realidade dos surdos e surdos cegos, bem como a integração da Educação Bíblica Dominical (EBD) com o assunto.

Para falar sobre eles, os encontros e discussões contaram com a presença de pastores, diáconos, professores, intérpretes em libras, guias intérpretes, auto descritores, voluntários, pessoas com deficiência e suas famílias. Cada aula e live teve a participação de pastores e especialistas que compartilharam conhecimentos, experiências e orientações práticas. "Além disso, a palavra especial do pastor Gedelti Gueiros, presidente da ICM, destacou a importância desse trabalho sob uma perspectiva espiritual e humana", ressaltou o pastor Marco Antonio Medina".

ACOLHIMENTO E CONHECIMENTO

Para o pastor Lucimar Bizio, coordenador do programa de Acessibilidade da ICM, o acolhimento aos membros deficientes é fundamental para que eles sintam parte da comunidade e da sociedade. "Muitas mães chegam à igreja machucadas, após receber um diagnóstico de deficiência para o seu filho, e não sabem o que fazer. Se sentem culpadas e acham que isso é um castigo de Deus. Elas e a família precisam ser acolhidas para que elas tenham o sentimento de pertencimento e acesso à Palavra de Deus. Para praticar esse acolhimento, é preciso preparar a igreja com informações e conhecimento".

Além das palestras e mesas de discussão, a ICM instalou estandes com a exposição de material didático 3D com o tema acessibilidade para que os participantes pudessem consultar e conhecer durante os intervalos. "O tema está se tornando cada vez mais importante e precisa fazer parte da nossa atuação. O conhecimento não pode ficar preso em quatro paredes, pois ainda há muitas barreiras a serem vencidas por conta do preconceito", enfatiza o pastor Bizio.

PROJETOS E AMOR AO PRÓXIMO

Para o pastor Medina, abordar a questão da acessibilidade é de extrema importância, pois reflete o compromisso da ICM com o acolhimento de todas as pessoas, independentemente de suas capacidades físicas ou cognitivas. "Ao priorizar a acessibilidade, a Maranata reafirma seus valores de amor ao próximo e busca garantir que todos tenham oportunidades iguais".

A área de Acessibilidade da igreja conta com vários projetos paralelos, com o foco de promover inclusão em suas atividades. Inicialmente, o trabalho foi criado em 1997, com acolhimento aos surdos. Ao longo dos anos, a atuação do grupo cresceu e ampliaram as ações para outras deficiências, transtornos e condições que pudessem, de alguma forma, dificultar o acesso ao entendimento doutrinário bíblico.

"Todos os eventos e unidades da Maranata têm a presença de guias e intérpretes de libras para ajudar os surdos e surdos cegos a terem acesso ao conhecimento. Nossos cultos são transmitidos sempre com uma janela que traz a interpretação do conteúdo para a linguagem dos sinais. Além disso, disponibilizamos materiais físicos e online para que os irmãos possam utilizar", afirma Maria Amim, que integra o grupo de acessibilidade.

Entre os projetos, há ações voltadas para criar ambientes acolhedores para todos os membros, integrar a acessibilidade no ministério, suporte para as famílias que convivem com desafios relacionados ao tema, disseminação de conhecimentos e práticas para incluir crianças e adultos autistas, assim como pessoas com TDAH, reconhecendo a importância de compreender e amparar as suas particularidades, entre outros. ■

ICM nas redes sociais

Para saber mais sobre as iniciativas voltadas para acessibilidade realizadas pela ICM, acesse o site **https://acessibilidadeicm.org.br/**.

Cultos diários pelo YouTube às 20h

igrejacristamaranataoficial

Igreja Cristã Maranata

@igrejacristamaranata_oficial

Rádio Maanaim 24 horas

radiomaanaim.com.br

Aplicativo disponível para Android e iOS

Gente

por Ana Mosquera

Pronta para emocionar

Veterana em musicais, a atriz Vannessa Gerbelli é uma das estrelas de *Querido Evan Hansen*, adaptação da Broadway que chega ao Brasil. "Sou apaixonada por dramas e temas ligados à mente humana", disse à **ISTOÉ**. Na montagem ela interpreta Heidi Hansen, a mãe do protagonista vivido por Gab Lara (*Clube da Esquina – Os Sonhos Não Envelhecem*), personagem que sofre com ansiedade e tem dificuldades de socialização. Com um prêmio APTR de melhor atriz pelo espetáculo *Quase Normal*, que também trata de saúde mental, ela confessa a dificuldade de controlar o canto em meio à emoção da narrativa. "Encenar a história de um menino que não consegue se encaixar nesse mundo truculento me enche de entusiasmo, porque sei que vamos emocionar muita gente." O musical, que recebeu prêmios como o Grammy e o Emmy, estará em cartaz de junho a agosto em palcos do Rio de Janeiro e em São Paulo.

Enfim, só

Após 20 anos de carreira, **Mateus Solano** apresenta seu primeiro monólogo. Escrito por ele, Isabel Teixeira, parceira de *Elas por Elas* (Globo), e Thiago Thiré, que dirige a peça, *O Figurante* estreia no Rio de Janeiro em julho. Na trama, um figurante experiente do audiovisual e da própria rotina passa a questionar seu papel no trabalho e na vida. "Na ânsia em fazer parte do mundo, acabamos por nos afastar de nós mesmos, sem saber se somos protagonistas ou figurantes da nossa própria história", disse. O meio ambiente tem lugar de destaque em sua trajetória: na mídia e nas redes sociais, o ator é porta-voz do consumo consciente e do não-desperdício.

FOTOS: PINO GOMES; @MATEUSOLANOOFICIAL; @BRUNOMARS; JANA SCHUESSLER; DIMITRIOS KAMBOURIS/GETTY IMAGEAES/AFP; BRITTA PEDERSEN/DPA/DPA PICTURE-ALLIANCE/AFP

Artista solidário

Prestes a voltar ao Brasil em menos de um ano, Bruno Mars leva o público à loucura por uma causa nobre. O cantor fará um show exclusivo para quem doar R$ 50 para a ONG Ação Cidadania, dinheiro que será revertido em cestas básicas às vítimas das enchentes no Rio Grande do Sul. Para garantir a presença, não basta ser generoso: os ingressos serão sorteados para 1.500 sortudos entre os seus fãs mais altruístas. Entre 14 apresentações que serão realizadas de outubro a novembro, o músico passará por cinco cidades — entre elas São Paulo, local do concerto solidário e onde o ticket convencional chega a custar R$ 1.250.

Amor de Bob Dylan

Elle Fanning *foi flagrada aos carinhos com Timothée Chalamet — mas nos sets de filmagem. É que a atriz viverá Sylvie Russo, namorada de Bob Dylan à época da faculdade, em* A Complete Unknown, *cinebiografia estrelada pelo ator de* Duna, *ainda sem data de estreia. Rainha de sequências como* The Great *e* Malévola, *a atriz vem negociando um papel no novo longa da franquia de* Predador, Badlands. *A aposta em uma das irmãs Fanning tem um motivo que supera seu talento: privilegiar atores conhecidos e fazer com que o filme chegue aos cinemas, o que não aconteceu com a produção anterior,* Predador: A Caçada.

Famosa, mas sozinha

Aos 22 anos, **Billie Eilish** vem se queixando sobre sua vida pessoal: disse que a fama a impediu de se relacionar afetivamente e que detesta a pessoa que se torna quando está envolvida. “Não gosto de estar vulnerável de forma romântica, me deixa desconfortável. Nem sei quantas vezes estive apaixonada”, disse, em entrevista à cantora Lana Del Rey, para a revista Interview. No lado profissional, está tudo muito bem: terceira artista mais ouvida do Spotify, seus hits estão entre as principais apostas para o verão nos EUA e Europa — e ela já tem até uma versão de funk brasileiro bombando no TikTok.

O Oscar do teatro em Nova York

A cenógrafa brasileira **Tatiana Kahvegian** *acaba de vencer o Tony Awards, o Oscar do teatro, pelo musical* The Outsiders. *Com produção executiva de Angelina Jolie, a obra baseada no livro de S.E. Hinton e no filme de Francis Ford Coppola levou quatro estatuetas da principal premiação mundial. “Estou imensamente feliz. Estrear na criação de cenário com uma indicação no Tony Awards, integrando a equipe que venceu a premiação como Melhor Musical do ano, superou todas as minhas expectativas”, disse. Há seis anos em Nova York, ela também é a cabeça (e as mãos) por trás das peças* Attempts on her Life, *em cartaz em Chicago, e* Sisters, *que estreia em setembro, em Vermont.*

Competição por profissionais de Inteligência Artificial impulsiona guerra global e grandes empresas de tecnologia lutam para segurar seus talentos. A OpenAI já perdeu metade dos 200 talentos que contratou desde 2016

Mirela Luiz

A GUERRA POR TALENTOS EM IA

A competição por profissionais de inteligência artificial (IA) está se intensificando em nível global. Empresas de todo o mundo estão buscando talentos qualificados para impulsionar sua inovação e competitividade. A demanda por esses especialistas está crescendo exponencialmente, resultando em uma guerra por talentos. Grandes empresas de tecnologia, como a criadora do ChatGPT, têm enfrentado dificuldades para manter seus profissionais de ponta. Essa tendência reflete não apenas na liderança da empresa, mas também em uma transformação mais ampla na indústria tecnológica impulsionada pela IA. Desde o lançamento do ChatGPT, em novembro de 2022, o mercado se transformou. Cerca de 20 mil empresas no Ocidente estão contratando especialistas na área, de acordo com a Zeki Research, uma empresa de inteligência de mercado. "Hoje quem conseguir fazer a conexão entre negócio e tecnologia será um profissional diferenciado", comenta Arthur Igreja, especialista em tecnologia e inovação.

As poderosas Microsoft e Google estão buscando pesquisadores capazes de compreender e construir modelos de IA de ponta. Esses profissionais podem impulsionar a inovação e melhorar a eficiência dos sistemas. Por isso, muitos deles recebem salários que podem chegar a sete dígitos e são contratados sem a necessidade de entrevistas. Para Lucas Rolin, CTO da plataforma B2B que utiliza IA, a oferta de mão de obra no setor cresce, mas nem perto do ritmo que o mercado demanda. Como consequência, empresas vão atrás de profissionais no meio acadêmico. "Essa mão de obra vem muito das universidades americanas, muitas vezes alunos que estavam ali realizando mestrado, PhD, que são, entre aspas, aliciados por essas grandes indústrias para que larguem a carreira acadêmica e atuem no mercado, recebendo mais de US$ 300 mil (R$ 1.635 milhão) por ano", explica.

A demanda por talentos em IA tem sido um desafio para as empresas de tecnologia. Existem dois principais obstáculos nesse processo, segundo mostra Arthur Igreja. O primeiro é encontrar profissionais capacitados na área, uma vez que não há um número suficiente de especialistas no segmento. Embora a modalidade não seja nova, o número de profissionais voltados para

> **Hoje quem conseguir fazer a conexão entre negócio e tecnologia será um profissional diferenciado”**
>
> **Arthur Igreja**, especialista em tecnologia e inovação

ASSISTENTE PESSOAL Rafael Franco, CEO da Alphacode, utiliza a IA para além do trabalho

ela ainda é limitado. O segundo desafio é a competitividade, com as gigantes do setor oferecendo salários mais que atrativos, benefícios generosos e oportunidades de trabalhar em projetos de ponta. “Esses profissionais são altamente valorizados e fluentes em inglês, o que permite que eles busquem oportunidades em empresas de qualquer lugar do mundo”, aponta.

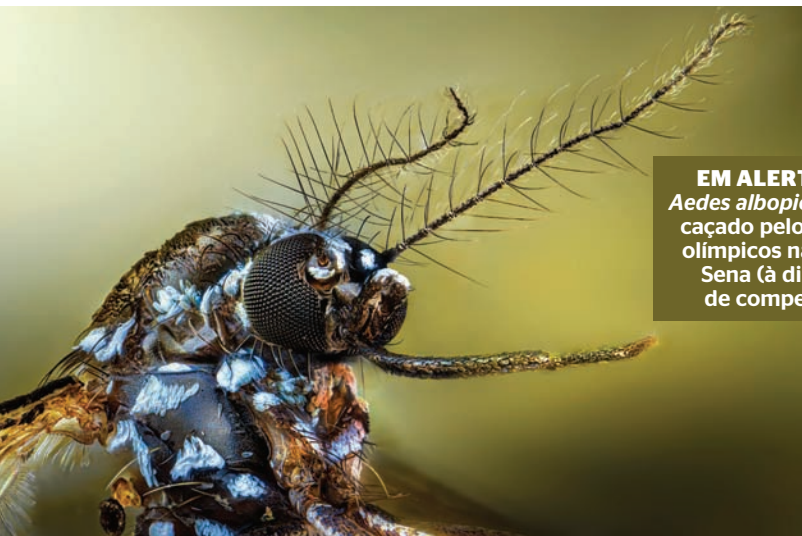
João Fouad, um jovem paulistano de 26 anos, especializado em inovação e finanças, é um exemplo do que um talento bem preparado e curioso pode alcançar. Ele foi destacado pela CryptoDaily UK como um dos jovens empreendedores em inovação do ano de 2023 e hoje tem portas abertas em qualquer parte do mundo. “Um grande desafio do mercado é traduzir as verdadeiras necessidades de inovação do negócio para a tecnologia”, declara.

Não à toa, startups estão investindo em ofertas de participação acionária e ambientes de trabalho dinâmicos, conseguindo competir diretamente com as grandes empresas de tecnologia. De acordo com Alan Nicolas, fundador da Comunidade Lendár.I.A, profissionais de tecnologia estão buscando fazer parte de startups inovadoras. “A cultura de startup proporciona proximidade com os líderes, mentalidade de dono e liberdade para testar a criatividade e influenciar nas decisões”, diz.

Além disso, a IA generativa também está impactando o mercado de talentos em níveis mais baixos. Cada vez mais vagas para desenvolvedores de software mencionam habilidades relacionadas à IA generativa. “Na nossa empresa, incentivamos o uso da inteligência artificial por meio de palestras e treinamentos. Mas não é só para isso. Utilizamos a ferramenta em diversas áreas. Por exemplo, nosso gerente de projetos já a utiliza para estruturar cronogramas de projetos. Ela é uma ferramenta ampla e pode ser aplicada em quase tudo”, conta Rafael Franco, especialista em tecnologia da informação e CEO da Alphacode, empresa que desenvolve projetos no ambiente móbile.

Com todas essas mudanças, os fluxos de talentos estão se alterando. Durante anos, os engenheiros migraram para as grandes empresas de tecnologia, como Alphabet, Amazon, Apple, Meta e Microsoft. No entanto, nos últimos meses houve uma reversão nesse fluxo, com mais profissionais deixando as gigantes da tecnologia em busca de oportunidades em outras empresas. OpenAI, Databricks e Nvidia, esta última, que atualmente ultrapassou a Apple e Microsoft e virou a empresa mais valiosa do mundo, têm sido destino para esses talentos. Com o mercado de trabalho em constante transformação e a demanda por habilidades em IA em ascensão, as empresas precisam se adaptar e encontrar maneiras inovadoras de atrair e reter os melhores profissionais. ■

TALENTO João Fouad, brasileiro, de 26 anos, recebeu prêmio da CryptoDaily UK como um dos jovens empreendedores em inovação de 2023

ARTE: CLEBER MACHADO. FOTOS: SILVIA ZAMBONI; ACERVO PESSOAL

EM ALERTA O mosquito *Aedes albopictus* já está sendo caçado pelos organizadores olímpicos nas 'praias' do rio Sena (à dir.) e nos locais de competição de Paris

Dengue ameaça a Europa

Com o calor favorecendo os mosquitos já instalados em 13 países, o foco é Paris, em alerta pelos 10 milhões de turistas esperados para a Olimpíada e a Paralimpíada, entre julho e setembro

Denise Mirás

Diante das drásticas mudanças climáticas que o mundo está vivendo, doenças antes conhecidas como "tropicais" se alastram por regiões onde habitantes raramente se deparavam com mosquitos — como na Europa. Mas há alguns anos esses "invasores" vêm alcançando áreas que sofrem com clima cada vez mais quente e muitas vezes mais úmido. Naquele continente, que já teve temperaturas mais amenas, o maior responsável pela escalada de casos de dengue (e ainda de chikungunya e zica) — que se tornou alarmante no ano passado — é o *Aedes albopictus*. Conhecido como "mosquito tigre asiático", está definitivamente instalado em 13 países da União Europeia e presente em outros sete agora em 2024. E a preocupação pela volta dos ziguezagues de navios mercantes transportando cargas internacionais e pelo grande número de voos no pós-pandemia se acentua com a aproximação da Olimpíada de Paris: a capital francesa será o epicentro desse fluxo gigantesco de turistas entre julho e agosto.

Mas a situação é ainda mais crítica. Em setembro passado, não havia pessoas com viagens recentes, ou contato com outras de fora, entre os vários casos de dengue registrados principalmente ao norte de Paris: o mosquito já estava na área. Daí a expectativa da França pelos dez milhões de visitantes, entre atletas e turistas à sua capital, para os Jogos Olímpicos (26 de julho a 11 de agosto) e Paralímpicos (28 de agosto a 8 de setembro). Governo e organizadores checam regularmente locais mais propícios à proliferação dos mosquitos e monitoram o entorno de todos os locais de competição — mas também se preparam para tratar dos doentes.

FOTOS: ALBERTO GHIZZI PANIZZA/BIOSPHOTO/AFP; MIGUEL MEDINA/AFP; REPRODUÇÃO

"A proliferação é tão intensa que não se consegue eliminar totalmente os mosquitos"

Marcos Boulos, médico infectologista

POR TRÁS, O CLIMA

Esse *Aedes albopictus* — a espécie mais invasora do mundo — saiu de sua base no sul da Europa e hoje, além da França, é considerado "instalado" na Áustria, Bulgária, Croácia, Alemanha, Grécia, Hungria, Itália, Malta, Portugal, Romênia, Eslovênia e Espanha. Também é visto na Bélgica, República Checa, Holanda, Liechtenstein, Eslováquia, Suécia e Chipre (ilha ao leste do Mar Mediterrâneo, que é o viveiro europeu do *Aedes aegypti*, mais conhecido dos brasileiros). Daí o alerta do Centro Europeu de Prevenção e Controle de Doenças (ECDC, na sigla em inglês) com relação à necessidade de atuação conjunta, porque mesmo países tidos como "ricos" enfrentam um aumento acentuado dos casos de dengue, chikungunya, zica e mesmo febre do Nilo Ocidental, devido aos mosquitos invasores. "Esses vetores urbanos são muito difíceis de serem eliminados, porque sua propagação é enorme. E o meio ambiente está, sim, por trás de tudo isso", afirma o infectologista Marcos Boulos, professor da Faculdade de Medicina da USP. "Há uma relação do fenômeno El Niño (quando águas do Pacífico se aquecem de maneira anormal "e há mais desequilíbrio ecológico temporário") com o aumento da dengue no Brasil.

Na Europa, que enfrenta ondas de calor menos passageiras do que o seu "normal", a proliferação se dá por ônibus, aviões e navios, e as recomendações do ECDC são as mesmas de qualquer parte do mundo: vigilância de águas paradas, colocação de telas e uso de repelentes, além de laboratórios e hospitais equipados para enfrentar os casos da doença. "Mas é enorme a dificuldade da população verificar larvas do mosquito no quintal, pneus e vasos de plantas toda vez que chove", diz o professor. "Ainda mais porque podem estar se reproduzindo também em ralos, calhas entupidas, caixas d'água com tampas mal-encaixadas e até em pés de geladeiras."

Neste primeiro semestre de 2024, países europeus passaram das dezenas de casos de dengue para centenas e até milhares — mostrando a tendência de "ascendência contínua" no número de infectados. O alerta é total, mas nem há como o Brasil prestar qualquer tipo de apoio pela "experiência" com a dengue (apenas em 2024, são mais de 5 milhões de doentes e 4 mil mortos). "A proliferação é tão intensa que nem países mais desenvolvidos conseguem eliminar totalmente os mosquitos. Em Singapura, o Ministério da Saúde desistiu do controle e passou a se preparar para cuidar dos doentes quatro meses antes das épocas mais críticas. EUA e Japão também optaram por focar no tratamento." O que se aguarda agora é a vacina do Butantã contra a dengue, conclui o professor, que será em dose única e deverá responder melhor à imunidade, pelos "resultados fantásticos já publicados em duas revistas científicas importantes". O início de produção está previsto para 2025. Enquanto isso, é usar repelente em locais mais propícios ao mosquito. Aqui ou na Europa. ■

SOB ATAQUE DO INVASOR

UM BILHÃO
São os casos já registrados no mundo de dengue, chikungunya, zika, malária e febre do Nilo ocidental

ALVOS
Mosquitos como o *Aedes albopictus* estão por toda a Europa; o *Aedes aegypti* está instalado no Chipre e na costa do Mar Negro

CARONA
No caso do *Aedes albopictus*, sua proliferação principal é pelos navios cargueiros

FRANÇA
É o país com maior número de casos de dengue; a Itália tem o maior número de regiões afetadas

LIVROS

por Felipe Machado

CURITIBA
Dalton Trevisan: seus personagens estão nas ruas da capital paranense

O mestre do conto

Em comemoração aos seus 99 anos, **Dalton Trevisan** tem a obra reeditada — e sua releitura confirma por que ele é um dos grandes nomes da literatura brasileira

Dalton Trevisan é conhecido por diversas razões. A principal delas é o seu talento para escrever contos brilhantes — muitos o julgam o melhor contista da literatura brasileira. De forma paradoxal, ele também é famoso justamente por sua imensa aversão à fama. Recluso há anos, não gosta de fotos nem dá entrevistas. É por isso que a imagem que ilustra essa matéria é antiga: não há registros recentes do escritor. Esse comportamento arredio, misterioso, levou seus leitores a lhe apelidarem de "Vampiro de Curitiba", expressão que batiza seu famoso livro de 1965 e homenageia a cidade onde situa a maioria de suas histórias.

Aos 99 anos de vida, completados na sexta-feira, dia 14 de junho, Trevisan acumula mais de 77 anos de produção literária, Ao todo, escreveu cerca de 700 contos. Celebrado por críticos e leitores, o aniversário traz diversas homenagens e o aguardado relançamento de suas obras. Já chegaram às livrarias novas edições das antologias *Contos Eróticos*, *Cemitério de Elefantes* e *Macho não Ganha Flor*, com prefácios assinados, respectivamente, por Fernanda Torres, César Aira e Augusto Massi. Há ainda uma coletânea de textos críticos, *Dalton Trevisan: Uma Literatura Nada Exemplar*, organizado por Fernando Paixão e Hélio de Seixas Guimarães, com ensaios sobre o estilo singular do autor.

Há escritores que são queridos pelo público e desprezados pela crítica, ou vice-versa. Trevisan é adorado por todos. Conquistou os principais prêmios literários em Língua Portuguesa, incluindo o Camões e quatro Jabutis, e os relançamentos de seus livros devem levá-lo às listas dos mais vendidos. Essa trajetória bem-sucedida começou em 1946, aos 21 anos, quando ainda era estudante de Direito. Fundou a revista *Joaquim*, que publicava traduções de autores como Marcel Proust, James Joyce e Franz Kafka. A publicação foi um ponto de encontro para nomes bem mais experientes que ele, como Otto Maria Carpeaux, Rubem Braga, Mário de Andrade, Vinicius de Moraes e Carlos Drummond de Andrade. Entre esses colaboradores, destacou-se Potyguara Lazzarotto, o Poty, seu amigo e principal ilustrador.

O primeiro livro, *Novelas Nada Exemplares*, publicado em 1959, é uma homenagem satírica a Miguel de Cervantes e suas *Novelas Exemplares*. Desde então, o estilo conciso e preciso é uma de suas marcas registradas. É capaz de transformar cenas cotidianas em narrativas universais, transformando o banal em profundo, o ridículo em épico. É como se reunisse, no mesmo texto, a temática obscena de Nelson Rodrigues e a erudição de Guimarães Rosa – tudo isso habitado por almas que vagam pelas ruas de Curitiba, cenário constante de suas histórias.

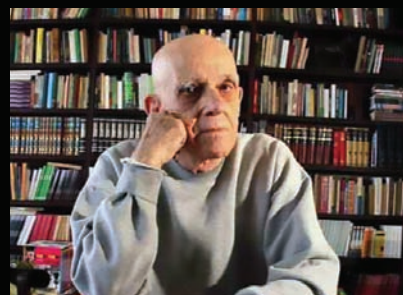
HUMOR SOMBRIO

Dalton Trevisan tornou-se conhecido por dar voz a personagens marginais, retratando dramas e criticando a sociedade. Suas frases simples e enxutas têm um quê de epifania. Nas narrativas, costuma transformar o cotidiano em poesia, fazendo com que o leitor participe das cenas como envergonhada testemunha dos enredos. Escreve como um barman que cria novas receitas com os memos ingredientes. O álcool, aliás, é elemento recorrente em seus contos, seja para criar atmosferas lúdicas ou para simbolizar decadência sempre presente ao longo de sua obra.

Há quase dez anos sem lançar nada inédito, trabalhou duro para escolher os 94 contos que formam *Antologia Pessoal*, outra obra relançada. Organizados de forma cronológica, alterna textos populares e outros menos conhecidos. Impregnados de humor sombrio e erotismo, todos devem ser sorvidos lentamente. Direto do exílio voluntário em sua própria casa, Dalton Trevisan continua a enriquecer a literatura brasileira com seus contos brilhantes. ■

GRANDES NOMES DAS NARRATIVAS CURTAS NO PAÍS

Machado de Assis

Conhecido por seus romances, o autor também deixou sua marca de gênio em contos como *Missa do Galo*, *A Causa Secreta* e *A Teoria do Medalhão*, entre outros.

Rubem Fonseca

Avesso ao sentimentalismo e dono de um estilo enxuto, o escritor carioca é um narrador de situações extremas, marcadas pela violência e pelo erotismo.

António de Alcântara Machado

Influenciado pelo modernismo, publicou o clássico *Brás, Bexiga e Barra Funda* (1927). Inovador, incluiu notícias de jornal e letras de músicas numa prosa ousada e original.

FOTOS: REPRODUÇÃO; ZECA FONSECA

O crime como INSPIRAÇÃO

A NÚMERO UM
Rebeca, personagem baseada em Raquel de Oliveira: autobiografia eletrizante

Inspirada em histórias reais, uma nova leva de filmes e séries produzida no País moderniza o rótulo "Favela Movies" e expõe a complexidade dos problemas sociais brasileiros ***Felipe Machado***

Não é de hoje que o cinema busca inspiração em personagens reais do mundo do crime como fonte para histórias de forte apelo popular. Em Hollywood, é impossível nomear todas as tramas baseadas nos casos do gângster Al Capone ou dos mafiosos Frank Rosenthal e Jimmy Hoffa, apenas para citar alguns escroques. No Brasil não é diferente. Nos anos 1960 e 1970, embora diante de personagens menos glamourosos, o público lotava as salas para ver o *Bandido da Luz Vermelha* e *Lúcio Flávio, Passageiro da Agonia*. O cinema nacional tratava a marginalidade como um problema social que apavorava a classe média, sem a sofisticação dos bandidos americanos. Em comum, a violência e a crueldade. Nos anos 2000, a coisa mudou por aqui. Sucessos como *Cidade de Deus*, *O Invasor*, *Ônibus 174* e *Tropa de Elite*, entre outros, substituíram os bairros centrais pelas comunidades e a periferia, dando origem a um gênero que se tornou a grande referência do cinema brasileiro no exterior: o "Favela Movie".

FOTOS: DIVULGAÇÃO

UNIÃO *O Jogo que Mudou a História*: convivência na cadeia entre presos políticos e bandidos perigosos deu origem a facções como o Comando Vermelho

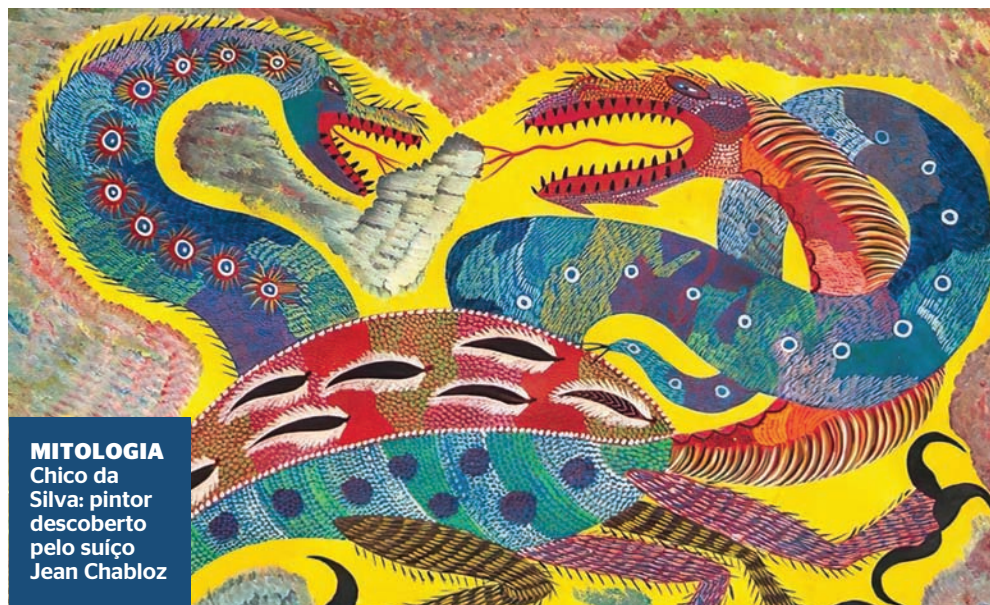
O estilo cresceu — e amadureceu. Uma nova leva de produções nacionais usa a linguagem e temática do formato para levar as histórias a um novo patamar artístico, narrativo e de investimentos. Exemplo recente dessa tendência é *Bandida: A Número Um*, filme de João Wainer que estreia nos cinemas. O filme retrata a violência nas comunidades do Rio de Janeiro nos anos 1980, sob a perspectiva de Rebeca, a primeira mulher a chefiar o tráfico na Rocinha. Interpretada por Maria Bomani, é uma personagem complexa que vive uma infância tumultuada e ascende ao poder após a morte de seu namorado, o chefe do tráfico Pará. O filme é baseado na história real de Raquel de Oliveira, autora do livro *A Número Um*. Wainer utiliza imagens de arquivo e gravações com uma câmera Betacam para recriar uma estética oitentista, oferecendo um retrato visceral e autêntico do período. "O que impressiona é a qualidade do livro da Raquel. Graças ao texto dela, que combina ação e emoção, foi possível encontrar um caminho original", afirma Wainer. Para o diretor, no entanto, o rótulo de "favela movie" incomoda. "O termo é limitador porque passou a ser aplicado a qualquer produção que acontece dentro da comunidade. Pode ser comédia, ação ou drama, o local onde foi feita a filmagem não deveria definir o gênero." Por coincidência, Wainer acaba de lançar uma cinebiografia inspirada em outra mulher envolvida com a contravenção: *Doleira: A História de Nelma Kodama* (Netflix) conta a trajetória da primeira mulher presa na Operação Lava-Jato.

"O termo 'favela movie' incomoda porque é limitador. Pode ser comédia ou drama, o local onde foi feita a filmagem não deveria definir o gênero"
João Wainer, diretor

Outra produção impactante é a série *O Jogo que Mudou a História*, disponível no Globoplay. Idealizada por José Junior, do grupo AfroReggae, e dirigida por Heitor Dhalia, a série explora a criação das facções criminosas no Rio de Janeiro no final dos anos 1970. Com cenas filmadas em locações reais, como os presídios Bangu 1 e o Instituto de Perícia Heitor Carrilho, a série destaca a precariedade do sistema carcerário brasileiro e mostra como a convivência entre presos políticos e bandidos perigosos gerou o Comando Vermelho e o crime organizado. A narrativa é baseada em relatos de antigos presidiários e carcereiros, oferecendo um retrato cru da vida nas prisões.

Já o Prime Video lançou recentemente a terceira temporada de *Dom*, protagonizada por Gabriel Leone. Inspirada na vida real de Pedro Dom, jovem de classe média que se tornou um dos criminosos mais procurados do Rio de Janeiro, explora a relação entre crime e família — seu pai era policial. Na última temporada, Dom tenta viver como um homem livre, ao mesmo tempo que enfrenta a polícia e uma dívida com o tráfico da Rocinha, enquanto seu pai, Victor, luta contra o câncer.

Essas produções refletem uma nova era no audiovisual brasileiro e ajudam a promover uma reflexão sobre os problemas do País. Com foco na autenticidade e nas narrativas impactantes, não apenas capturam a realidade brutal das favelas e prisões, mas humanizam seus protagonistas, destacando suas complexidades — e, com isso, mostram que o problema é bem mais difícil de ser resolvido do que podemos imaginar. ■

CLASSE MÉDIA *Dom*, interpretado por Gabriel Leone (ao centro): na série da Amazon, filho de policial se tornou um dos criminosos mais procurados do País

MITOLOGIA Chico da Silva: pintor descoberto pelo suíço Jean Chabloz

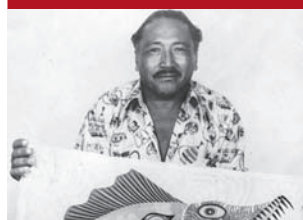
ARTES VISUAIS

A redescoberta de Chico da Silva

Livro conta a história do artista de origem indígena que ganha destaque cada vez maior no exterior

Após exposições de sucesso na galeria David Kordansky e na Independent Art Fair, ambas em Nova York, o mundo das artes visuais assiste a uma redescoberta do pintor brasileiro Chico da Silva. Nascido no Acre, aos seis anos esse artista de origem indígena mudou-se para o Ceará, onde mais tarde começou a trabalhar como pintor de paredes. Aos poucos passou a incluir desenhos de pássaros, dragões e figuras marinhas em seus murais, o que chamou a atenção do suíço Jean Pierre Chabloz. O pintor, que morava em Fortaleza, organizou uma exposição de artistas cearenses no Rio de Janeiro — ocasião em que Chico da Silva foi o grande destaque. Chabloz levou então seus quadros para mostras na Europa e o apresentou aos crtíticos da revista *Chaier d'Art*, que publicou o artigo que daria impulso internacional a sua carreira: "Um Indígena Brasileiro Reinventa a Pintura" dizia a manchete. O destaque o fez ser convidado para a Bienal de Veneza de 1966, onde foi premiado. Essas e outras histórias estão no livro *Chico da Silva*, lançamento da editora Afluente. A publicação traz texto crítico de Roberto Galvão. "Não se pode negar que sua obra tem uma riqueza estética pouco comum e uma multiplicidade enorme de sutilezas que merecem ser observadas", escreve Galvão. "Chico da Silva merece ficar para as futuras gerações."

OBRAS NO ACERVO DO POMPIDOU

Com o destaque internacional, Chico da Silva (foto) passa a ser representado pela galeria Galatea, do marchand Conrado Mesquita. "Seu trabalho tem atraído a atenção de museus no exterior. Dois quadros já fazem parte do acervo do Centre Pompidou, em Paris", afirma Mesquita. A próxima exibição de Chico da Silva fora do País será na feira Frieze Masters, em Londres, em outubro. Em paralelo, a Galatea prepara o projeto de catalogação de todas as suas obras.

PARA LER

Amanda Gorman ficou famosa como a jovem que declamou um poema na posse do presidente Joe Biden, em 2022. Chega às livrarias seu novo livro, *Seremos Chamados pelo que Levamos* (Intrínseca). A coletânea de textos tem prefácio de Oprah Winfrey.

PARA VER

A espera dos fãs acabou: estreou na HBO a segunda temporada de ***Casa do Dragão***, série derivada de *Game of Thrones*. Disputas na família liderada por Rhaenyra Targaryen podem levar a uma guerra entre os clãs Negros e Verdes.

PARA OUVIR

O músico, produtor e ativista nova-iorquino **Moby** lança o novo álbum *Always Centered At Night*. O trabalho conta com 13 cantores diferentes nas suas 13 faixas, incluindo Benjamin Zephaniah e Lady Blackbird.

FOTOS: DIVULGAÇÃO; REPRODUÇÃO; TUCA VIEIRA/FOLHA IMAGEM; MARCIO JAMES/SECRETARIA DE ECONOMIA E CULTURA CRIATIVA/DIVULGAÇÃO

SHOW

Grandes nomes da cena brasileira

O **Festival Turá São Paulo**, conhecido por sua programação 100% nacional, acontece nos dias 29 e 30/6 no Parque do Ibirapuera. Nessa edição, mais de 20 shows exaltam a diversidade de gêneros e gerações do cenário musical brasileiro. Entre os destaques está o show da Nação Zumbi, que celebrará os 30 anos do icônico álbum *Da Lama ao Caos*. No sábado, quem fecha o evento é a dupla Chitãozinho & Xororó; no domingo é a vez do cantor e compositor Djavan (foto), que apresenta sucessos de todas as fases da sua carreira.

DANÇA

Momix revisita Lewis Carroll

Conhecida por apresentar obras inovadoras e de beleza surpreendente, o Momix é uma companhia de dança fundada em 1980 e dirigida pelo norte-americano Moses Pendleton. Ela traz ao Brasil seu novo espetáculo, uma versão de ***Alice no País das Maravilhas***, clássico de Lewis Carroll. "Não pretendo contar toda a história de Alice, mas usá-la como ponto de partida para a invenção", diz o coreógrafo. Os cenários são inspirados nos desenhos originais do ilustrador John Tenniel, publicados em 1865, e em 12 gravuras pintadas pelo espanhol Salvador Dalí.

ARQUITETURA

O homem que coloriu São Paulo

Sem ter formação como arquiteto ou engenheiro, ele ergueu edifícios que se tornaram ícones de São Paulo. De 20/6 a 15/9, a Ocupação do Itaú Cultural é dedicada a **Artacho Jurado** (1907-1983), que coloriu a cidade com seus prédios de pastilhas azuis, rosas e amarelas nas décadas de 1940 a 1960. Em um tempo em que imperava a sisudez do cinza, Artacho criou construções festivas, principalmente no Centro e no bairro de Higienópolis. A mostra reúne 130 peças, entre fotografias, vídeos, desenhos, publicidade de época e maquetes.

MÚSICA

A histórica ópera em português

O Theatro Municipal, em São Paulo, recebe a montagem de ***O Contractador de Diamantes***, obra do brasileiro Francisco Mignone que será cantada em português pela primeira vez na história. Com récitas entre 28/6 e 2/7, o espetáculo terá direção cênica de William Pereira e direção musical de Alessandro Sangiorgi. Ambientada no século 18, em Minas Gerais, narra a vida de Felisberto Caldeira, aristocrata que explorava ouro e diamantes. O cenário é inspirado na Casa da Ópera de Ouro Preto, construída de 1746 a 1770, o mais antigo teatro do continente.

Chegou a nova edição da **IstoÉ Dinheiro**

Uma plataforma completa de negócios ancorada na única revista semanal de negócios, economia e finanças.